

AS "CRIADAS DE SERVIR" DO TURISMO

OS custos dos investimentos estrangeiros numa indústria como a do Turismo levam ainda mais longe o Algarve na via do desenvolvimento: a subutilização dos recursos regionais nesta indústria, o mau aproveitamento destes recursos nesta indústria em relação à sua utilização alternativa em indústrias mais adequadas para uma autonomia do desenvolvimento económico, a contribuição da indústria turística e outras afins para tornar mais desigual a distribuição da receita regional e a criação por essas indústrias de interesses económicos, sociais e políticos gerados pela manutenção dessa mesma política de subdesenvolvimento e com ela comprometidos — tudo isto tem uma repercussão desfavorável sobre todas as outras indústrias e a economia regional no seu conjunto. (Exemplo recente: a «questão do cimento de Loulé»).

Uma estranha e entusiástica cooperação tem permitido a instalação de onerosas instalações industriais de turismo que por um lado não se aproveitam em termos de desenvolvimento do Algarve e por

outro se utilizam para executar a chamada «política de desenvolvimento» que apenas aumenta cada vez mais a dependência e aprofunda ainda mais o subdesenvolvimento do povo algarvio. Isto é particularmente evidente na estrutura de emprego e na distribuição das receitas.

Quando à estrutura do emprego, o emprego na agricultura e nas indústrias afins à pesca baixou grandemente a força de trabalho. Empiricamente e quanto a esta descida poderia parecer que ela terá sido

uma contrapartida natural de um desenvolvimento económico já que as outras províncias metropolitanas experimentaram um fenómeno aparentemente semelhante no decurso das últimas décadas. Mas enquanto nas outras províncias o sector agrícola articulou-se complementarmente com os restantes sectores da economia: embora com desajustamentos de transição o desenvolvimento de outras províncias permitiu a passagem de uma mão-de-obra agrícola para a indústria, não aconteceu assim no Algarve.

Aqui o «desenvolvimento» agrícola não se articulou com os outros sectores da economia mas com os interesses dominantes do Turismo e foi o posterior desenvolvimento deste que travou o crescimento da procura e dos preços para muitos produtos agrícolas algarvios, enquanto o desenvolvimento monopolista das pescas limitou o nosso desenvolvimento industrial e ainda mais a sua capacidade de absorção de mão-de-obra no Algarve.

A ilustração disto encontra-se na estrutura de emprego do Algarve.

E esta pergunta que fazemos aos algarvios que outrora chamámos de «delirantes» ao denodadamente defenderem um Turismo que de sua esperteza se deviam ter apercebido que não era o que mais conviria ao autêntico desenvolvimento algarvio e hoje chamamos de «interessados» na manutenção de uma política de subdesenvolvimento.

O primeiro «mal» para que tudo isto não se tivesse esclarecido a tempo e horas foi o facto de determinados «delirantes» e actuais «interessados», terem dominado apesar da sua mediocridade de pensamento, todos os veículos de expressão das ideias no Algarve, contribuindo não só para uma solidificação do mecanismo de exploração injusta da nossa natureza, como também para um suicídio cultural colectivo.

Criadas-de-servir do Turismo, só com uma diferença: usam calças e têm os hábitos de civilização dos seus senhores.

(Texto extraído do estudo inédito de Carlos Albino «Universidade e Natureza»)



filtrações Carlos Albino

as mulheres algarvias morreram e os homens: o hotel satisfaz.

a serra é uma porta fechada do sol derrubado nas horas vagas das crianças.

Faro Olhão Loulé Lagoa Alcoutim morreram dentro do peito dos bois tudo se despoeva em nome da rainha de Portugal e dos Dinheiros

comem dormem vendem o trabalho dormem comem

riem e o meu Algarve

é escultor de goelas chicote serpente enviezada chicote comendo luz

meu Algarve de carnes mortas em ti cortam pinheiros de chicote dominam os barcos de chicote exploram as minas de chicote guardam até os chicotes de chicote e tudo morre aos soluços de pensar em tudo sem esperar os beijos de voltar a casa.

eh boi, boi!

TEVE CARINHOSA RECEPÇÃO O NOVO BISPO DO ALGARVE

RODEOU-SE de ambiente festivo a chegada à nossa Província, do sr. D. Florentino de Andrade e Silva, novo bispo do Algarve.

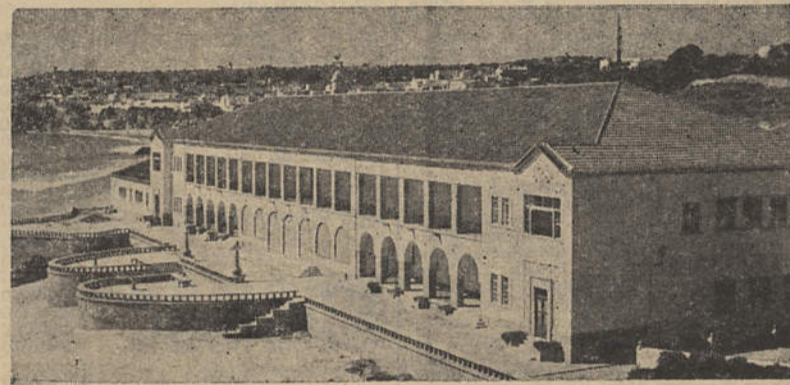
O prelado, que tomara posse, por procuração, em 15 de Agosto, era aguardado, junto da ponte do Vasco, por mons. Seznando de Oliveira Rosa, governador do bispado, autoridades distritais e eclesiásticas e entidades oficiais do concelho de Loulé.

Trocados cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a Faro, com curta paragem em S. Brás de Alportel, onde as autoridades e o povo saudaram o prelado.

Em Faro, numerosas pessoas aplaudiram o novo bispo, lançando flores sobre o cortejo. Após se ter paramentado na igreja da Misericórdia, D. Florentino seguiu para a Sé Catedral em cortejo em que se incorporaram o cabido, o clero, o seminário e as diversas ordens religiosas.

A assistência entoou cânticos à entrada do prelado, a quem mons. Oliveira Rosa saudou em nome dos católicos algarvios, saudação que D. Florentino agradeceu. Seguiu-se a celebração, em que participaram cem sacerdotes, tendo então o bispo dirigido a sua primeira mensagem pastoral aos diocesanos.

No final da cerimónia, D. Florentino recebeu cumprimentos das autoridades e dos fiéis.



A colónia de férias da FNAT em Albufeira

GRAVES INSUFICIÊNCIAS ATORMENTAM A REGIÃO DE ALBUFEIRA

TEM causado admiração a toda a população do concelho de Albufeira a morosidade com que se guem as necessárias obras de infra-estruturas de interesse económico. Assim, estão paradas as obras de construção civil em diversas zonas do concelho por falta de estudos e de levantamentos topográficos. A zona das Ferreiras uma das principais do concelho por nela passar a E. N. 125, e possuir estação dos caminhos de ferro, está necessitada das respectivas obras de infra-estruturas para acompanhar o franco desenvolvimento de um concelho portador da principal indústria nacional — o Turismo.

O abastecimento público de água continua sem conclusão, tendo ficado a obra nos depósitos e faltando as condutas para a rede de distribuição.

Hoje, que se luta mundialmente contra a poluição da atmosfera, febre aftosa, etc., sendo essenciais nesse combate diversos factores, como o arvoredo, escoamento de águas diversas com esgotos e levantamento de lixo, há absoluta necessidade de um endurecimento dos responsáveis na defesa dos interesses nacionais e turísticos. Assim, pedem as populações, por

por José Leal Branco

nosso intermédio, o fornecimento de água potável, que evite o abastecimento nos poços sem tratamento.

Também uma nova indústria de pré-fabricados, que está a ser instalada, em Ferreiras, luta com a falta de água canalizada.

A PARALISAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Temos de pensar no presente para o futuro. Não podemos compreender que para se construir uma moradia nas Ferreiras se tenha de aguardar, até não sei quando, o respectivo estudo para urbanização, estando a mesma construção condicionada ao levantamento topográfico e urbanização com a colocação de esgotos (onde não existem quaisquer redes de esgotos) colocação de redes de água que

(Conclui na 5.ª página)

O ALGARVE E OS SERVIÇOS DA C. P.

III

A ACTUAÇÃO DOS «RÁPIDOS» OU SEMIDIRECTOS

APÓS a tal série de anos em que os comboios só circulavam em certos dias, segundo as ideias engenhosas da C. P. e com percursos e transbordos que a ninguém passariam pela mente, ficou-se com o mesmo horário todos os dias e em todo o percurso. Deste modo, a hora de saída de Lisboa, para o dia manhã, afigura-se-nos razoável e apenas se lamenta que a duração da viagem não seja menor, assim como no que de manhã parte do Algarve, já o mesmo se não podendo dizer dos que à tarde iniciam a sua marcha. Assim, no sentido

Esteve no Algarve o ministro Cotta Dias

EM visita particular, esteve em Faro e noutros pontos da Província o dr. Manuel Cotta Dias, ministro das Finanças e Economia.

UM PROGRAMA CHEIO DE COISA NENHUMA...

por Torquato da Luz

FOI acidentalmente que, antes de seguir para o Algarve, onde passaria todo o mês de Agosto, tive conhecimento do programa de festas, feiras e romarias com interesse pretensamente turístico que a Comissão Regional de Turismo entendera por bem divulgar. Raro era o dia, nesse período (o que mais directamente, é claro, me interessava), para o qual não estivesse marcada qualquer realização pública de carácter folclórico, etc. Esfreguei, assim, as mãos de contente. Seriam positivamente, umas férias em chelo: do arraial de Cas-

tro Marim, eu passaria ao mercado do Algoz, da feira de Portimão eu daria um salto à festa de Nossa Senhora de Não-Sei-Qué na Borda de Baixo; do espectáculo da eleição da «Miss Algarve» eu transitaría, directamente, para a esplanada de Quarteira, onde ouviria as «últimas» do nacional-cançonetismo...

Andaria numa fona, como costumava dizer-se. De festa para festa, de arraial para arraial, não teria tempo para uma noite descansada. Uma alegria. Mais: do barracão (pompantemente chamado «Cine Pax») onde, em Albufeira, assistiria ao empolgante filme intitulado «Django desafia Sartana», eu passaria, veiozmente, para um baile na Manta Rota, com diversas atracções, todas elas famosas (na sua rua, é claro). Da procissão da Senhora da Rocha, ali a dois passos de Armação de Pêra, seguiria, claro para o Festival de Verborreia, perdão, de Folclore, que decorreu na praia do Carvoeiro.

Era, pois, um programa aliciante: além de não faltar a nada do que a incansável Comissão Regio-

(Conclui na 6.ª página)

O CHEFE DO ESTADO PASSOU FÉRIAS NO ALGARVE

ESCOLHEU a nossa Província para um período de quatro dias de férias, o sr. Almirante Américo Tomás, que se fez acompanhar de sua esposa e filha, D. Natália, ficando instalado num hotel de Portimão.

O Chefe do Estado, que apreciou alguns empreendimentos turísticos, deslocou-se num dos dias da sua permanência, à Quinta de Cima, em Vila Nova de Cacela (Vila Real de Santo António), a convite do antigo ministro e deputado eng. Sebastião Ramirez, com quem almoçou.

(Conclui na 5.ª página)

O LIVRO: FACTOR DA LUTA CULTURAL NO ALGARVE

por António Rosa Mendes

PARA quando uma feira do livro?

Por essas terras, por essas praias haja livros! Os livros nas mãos de todos. Que cada um se deite ao sol com um livro na mão. E que ao sol fermenta a cultura.

Talvez as senhoras abandonassem por um pouco o fútil crochet, a conversa banal. Talvez até os homens não se lembrassem mais do futebol e das touradas, certos que isso pertence a outro tempo, o tempo da alienação e da crueldade, o tempo da degradação do homem, o tempo da engrenagem sufocante.

É preciso aprender o livro. É preciso amá-lo. É preciso precisá-lo.

É por que espera a Comissão Regional de Turismo?

Que espera para realizar o direito do povo (não se assustem com a palavra) algarvio?

Acaso serão para nós esses hotéis? Essas exposições sofisticadas?

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

NÃO nos referimos à Radiotelevisão Portuguesa em geral, claro, mas sim a este maravilhoso invento que traz a nossas casas tudo de importante que acontece no Mundo.

Ontem, nos confins do Alaska, em África, ou aqui no Algarve, numa casa perdida na nossa serra, irmanados pelos mesmos ideais e curiosidades os homens puderam ver o espectáculo imponente das Olimpíadas de Munique, como antes assistiram à odisseia dos astronautas e amanhã terão ao seu alcance insuspeitados panoramas do outro lado do Globo. Eis a grande conquista do progresso, a democratização do saber e da cultura, a possibilidade de pôr diante de todos os homens um manancial de conhecimentos, um recurso espantoso de que os nossos avós não usufruíram, mas que os nossos filhos já consideram natural ter ao seu serviço.

Meditemos um pouco no significado e no alcance da Televisão e teremos de concluir que se trata de uma das mais importantes in-

ESTA MARAVILHOSA TELEVISÃO...

venções do nosso tempo, ao lado da Rádio. A acção que ela pode exercer ao serviço de determinada causa, seja de ordem cultural ou outra, o conteúdo das suas imagens que penetram na intimidade dos nossos lares e a importância que podem ter na nossa vida quotidiana.

Eis, portanto, uma faca de dois gumes colocada nas mãos de um governo; eis uma força ilimitada para controlar e impor ideias; eis um poderoso processo de educar e, ao mesmo tempo, de estupidificar, principalmente se acima do aspecto puramente cultural se tentar lançar a semente da demagogia política; eis uma das mais perigosas descobertas do nosso século.

Saibamos vê-la, também, com este olhar crítico e coloquemos, acima de toda a propaganda, a linguagem da justiça e do bom senso.

A saúde é a maior riqueza

HEMORRAGIA NASAL A hemorragia nasal raramente apresenta carácter grave e, em regra, estagna sem que sejam precisos recursos médicos. No entanto, todo o cuidado é pouco, sobretudo nas crianças, e a repetirem-se, deve-se consultar com urgência um médico.

Quando a hemorragia aparece (quase sempre nos dias quentes em que se apanha sol), senta-se a pessoa num lugar fresco, com a cabeça inclinada para trás, e obriga-se-lhe a que respire pela boca.

AGENDA

ESTUDANTIL
Livraria e Papelaria
Livros e material escolar para todos os ciclos.
Brindes aos estudantes nas suas compras.

Rua General Teófilo Trindade, 51
(Ângulo da Rua de S. Luís) — FARO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Arbustos assassinos

ELA muita semelhança, não há qualquer coincidência entre o tema deste apontamento e o título de qualquer novela policial ou de «fita» de mestre Hitchcock. O local situa-se no Montenegro, mais precisamente onde se cruzam as estradas do Aeroporto e de Ludo. A vegetação ali existente, tem sido a causa de múltiplos acidentes, provocando feridos e elevados prejuízos materiais.

Os arbustos, colocados junto a uma curva, impedem a total visibilidade de quantos no lado nascente, isto é, vindos do Aeroporto ou da povoação do Montenegro, vão encontrar-se no referido cruzamento. E então sucede o choque, quase inevitável, de que é ali um eloquente indicativo a quase constante presença de vidros quebrados.

As referidas estradas registam excepcional movimento durante todo o ano e com particular incidência no período de ponta turística. Acrescente-se que o tráfego tem ainda como forte motivo compressor o facto de por lá circular grande número de autocarros dos transportes urbanos e agências de viagens.

Final (nós somos pró-árvore, mas...) o problema teria uma solução no corte dos referidos arbustos, que se impõe para salvaguarda do precioso bem que é a vida humana.

Centro, ou arremesso para o labirinto?

Faro é cidade de deficiente topografia. Já não falamos das placas inexistentes em muitas ruas, ou das que se apresentam em péssimo estado, mas sobretudo daquelas que só conduzem a meio caminho, lançando depois o visitante num verdadeiro labirinto. Eis um caso concreto: O condutor chega à Pontinha e vê a seta com o indicativo «Centro». Chega à praça Alexandre Herculano (vulgo Jardim da Lagoa) e depois? As mais diversas situações lhe surgem, perante as quais é obrigado a prognosticar, perdendo tempo e queimando combustível.

Impõe-se que os indicativos «Centro» sejam colocados até junto da Praça D. Francisco Gomes, como zona de hábito ainda não contrariado, de local da irradiação na cidade.

São escassas também as placas com a designação «Aeroporto» e não existem outras, cujo aparecimento urge, pela prestabilidade de que se revestiriam: «Estádio», «Turismo», «Estação Ferroviária», «Estação Rodoviária», «Hospital», etc.

A. Leite de Noronha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 24505
Residência 24642

MISSA POR ALMA DOS COMERCIANTES FALECIDOS

Integrada nas comemorações do «DIA DO COMERCIANTE» a Direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, manda celebrar no dia 23 de Setembro pelas 18 horas, na Igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, Missa por Alma dos Comerciantes falecidos, convidando todos os Comerciantes e seus familiares a assistirem ao piedoso acto.

Tavira, 11 de Setembro de 1972.

A DIRECÇÃO

Ecós

Paróias e chegadas

Regressou do Ultramar onde se encontrava em missão de soberania, o sr. João Fernando da Conceição Contreiras, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Com seu esposo sr. José Rodrigues Palma e filhinhas, encontra-se veraneando em Monte Gordo, a sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Palma, de Mértola.

Em serviço profissional, deslocou-se a Faro, o nosso amigo sr. João Viegas Fátca, chefe do Departamento de Hipotecas, de A Predial Liz, em Lisboa.

Está passando férias em Lagos o sr. dr. Mário Machado, nosso assinante em Reguengo de Monsaraz.

Em gozo de férias está em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o sr. António da Graça Correia, nosso assinante em Faro.

Casamentos

Na igreja dos Jerónimos, em Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Leonete Barreto, filha do nosso assinante em Setúbal, sr. António João Barreto, com o sr. António Gonçalves. Apadrinharam o acto os tios da noiva sr.ª D. Maria Alice Neves e sr. José Manuel Neves e sr.ª D. Diamantina Barreto e sr. Francisco Barreto.

Após o banquete num restaurante em Lisboa, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Na igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António, efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Gomes Cardoso, filha da sr.ª D. Encarnação Maria Cardoso e do sr. Manuel da Costa Cardoso, com o sr. José Manuel do Livramento, filho da sr.ª D. Maria Maximina do Livramento e do sr. Jorge José do Livramento. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes Lima Oliveira da Silva Teixeira e o sr. dr. Orlando Manuel da Silva Teixeira e do noivo, a sr.ª D. Maria Amélia Cortes Nobre e o sr. Manuel Luís Martins Nobre.

O copo d'água foi servido num hotel de Monte Gordo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalhal; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Monteiro; quarta, Abolim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Tora! Tora! Tora!», amanhã, em matiné, «Se o meu carro falasse» e em soirée, «Melinda»; terça-feira, «O homem que eu não matei»; quarta-feira, «Bolívar, libertador»; quinta-feira, «A noite do último dia»; sexta-feira, «Monte Walsh».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Strogoff» e «O sargento Rikers»; amanhã, Jerry Lewis, «Pesador das águas turvas» e «Vejo tudo nu»; terça-feira, «O carrasco de Veneza»; quarta-feira, «O último dia»; quinta-feira, «O último dia» e «A ira de Aquiles».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Gigantes em duelo» e «Comissário Santo António»; amanhã, «A 25.ª hora»; terça-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.º»; quarta-feira, «Black Jack»; quinta-feira, «O mundo não»; sexta-feira, em matiné, «Trinidade, cow-boy insolente».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Adeus Sabata» e «Doutor, tenha maneiras»; amanhã, «Morrer de amar»; terça-feira, «Mundo cão»; quinta-feira, «A malquinha de Arroios».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Corre homem, corre» e «Sob o signo da suspeita»; amanhã, «Ódio velho»; terça-feira, «Uma senhora num automóvel com óculos e espingarda» e «Mafia do crime»; quarta-feira, «Cidade violenta» e «As espingardas do Far-West»; quinta-feira, «Mademoiselle de Maupin» e «Pago para matar»; sexta-feira, «Romance em Acazulco» e «Os primeiros homens na lua».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Adeus Sabata» e «Doutor, tenha maneiras»; amanhã, «Morrer de amar»; terça-feira, «Mundo cão»; quinta-feira, «A malquinha de Arroios».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Corre homem, corre» e «Sob o signo da suspeita»; amanhã, «Ódio velho»; terça-feira, «Uma senhora num automóvel com óculos e espingarda» e «Mafia do crime»; quarta-feira, «Cidade violenta» e «As espingardas do Far-West»; quinta-feira, «Mademoiselle de Maupin» e «Pago para matar»; sexta-feira, «Romance em Acazulco» e «Os primeiros homens na lua».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Adeus Sabata» e «Doutor, tenha maneiras»; amanhã, «Morrer de amar»; terça-feira, «Mundo cão»; quinta-feira, «A malquinha de Arroios».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Corre homem, corre» e «Sob o signo da suspeita»; amanhã, «Ódio velho»; terça-feira, «Uma senhora num automóvel com óculos e espingarda» e «Mafia do crime»; quarta-feira, «Cidade violenta» e «As espingardas do Far-West»; quinta-feira, «Mademoiselle de Maupin» e «Pago para matar»; sexta-feira, «Romance em Acazulco» e «Os primeiros homens na lua».

Dois jovens ingleses casaram em Albufeira

Numa cerimónia ao ar livre, nos jardins do Oleander Club, casaram-se em Albufeira, onde há dois anos se haviam conhecido, a estudante universitária Rosemary Smith, de 20 anos, filha da proprietária daquele clube e que frequentou o Liceu Charles Lepierre, de Lisboa, antes de ingressar nos estudos superiores, e o industrial John Vernon, de 30 anos, que reside em Londres.

O casamento, que atraiu numerosos turistas foi celebrado pelo rev. Wilsly Rooner, do País de Gales, que veio ao Algarve para o efeito.

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Um par de ciganos» e em soirée, «O arcebispo de fogos» e «Fantomas contra o Scotland Yard»; amanhã, «A virgem e o cigano»; segunda-feira, «Os cavaleiros do terror» e «Alvorada de fogos»; terça-feira, em matiné, «Trinidade, cow-boy insolente» e em soirée, «O fogo é matar»; quarta-feira, em matiné, «Trinidade, cow-boy insolente» e em soirée, «Não desejarás o delicadinho do 5.º»; quinta-feira, em matiné, «Trinidade, cow-boy insolente» e em soirée, «A doce vida da casta Suzana»; sexta-feira, em matiné, «Trinidade, cow-boy insolente» e em soirée, «Este difícil amor».

No Cine-Explanada, hoje, «A pistola do mal» e «Tarzan e a companheira»; amanhã, «Ofício de matar»; quarta-feira, «Balada para um pistoleiro»; quinta-feira, «A revolta de Tarzan».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Ciclo por dois... eu não!», quinta-feira, «Não desejarás o delicadinho do 5.º».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «20 000 dólares por um Gringo»; amanhã, «O urso e a boneca»; quinta-feira, «Mais escuro que âmbar».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O menino selvagem» e «A grande paródia»; amanhã, «Casavovás»; terça-feira, «Vejo tudo nu» e «As escravas ainda existem»; quinta-feira, «O gladiador de Roma» e «Vamos dançar o charleston».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Poz, hoje, «As noivas da morte»; amanhã, «O bolero de Raquel».

Necrologia

Eugénio Pedro Gato

Em Setúbal, onde residia, faleceu o sr. Eugénio Pedro Gato, de 52 anos, natural de Olhão, filho da sr.ª D. Laura Martins Gato e do Pedro Gato, já falecido. Era irmão da sr.ª D. Graciete Martins Gato e do sr. Eduardo Martins Gato; tio das sr.ªs D. Zulside Branco e Brito, D. Ceima Martins e Faria e D. Eduarda da Silva Martins Pidalgo e do sr. Alvaro Gouveia Júnior; e sobrinho de Artur Manuel L. Nazário e do sr. Pedro Martins.

Sebastião de Freitas Leal

Em Portimão, onde residia há largos anos e onde empregava a sua actividade como comerciante de ourivesaria, faleceu o sr. Sebastião de Freitas Leal, de 72 anos, natural de Loulé, que deixa viúva a sr.ª D. Maria de A. Anacleto Leal Saigadinho, pai das sr.ªs D. Sergine V. F. Leal Moraes de Lemos e D. Edith V. F. Leal Viana Ribeiro; sogro dos srs. Mário J. Moraes de Lemos e Artur Viana Ribeiro; e avô dos meninos Artur Manuel L. Nazário, Ribeiro e Maria Edith L. Viana Ribeiro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Rosa Mendes, de 75 anos, natural de Alvor, casada, com o sr. José Mendes dos Santos.

a sr.ª D. Gertrudes de Sousa, de 54 anos, natural de Boliqueime, casada com o sr. Francisco de Sousa.

o sr. Francisco Guerreiro, de 75 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, pai da sr.ª D. Natália Lopes Guerreiro Correia.

o sr. António Domingos, de 49 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Aurora do Carmo Caldas Domingos.

a sr.ª D. Rosa Maria Duarte Baptista, de 81 anos, natural de Alvor.

o sr. João António da Piedade, de 65 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Fernanda Isabel de Sousa Calado da Piedade, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Calado da Piedade e do sr. João José Calado da Piedade.

o sr. José Gomes dos Santos, de 71 anos, natural de Conceição de Tavira, pai da sr.ª D. Ivone Emília Oliveira dos Santos Ferreira, irmão da sr.ª D. Angelina da Conceição Paveias dos Santos.

o sr. José Nogueira Mascarenhas, de 61 anos, natural de Castro Marim, desenhador de 1.ª classe de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, que deixa viúva a sr.ª D. Lucinda Monteiro Jorge Mascarenhas.

a sr.ª D. Ana Pereira Paqueta, de 78 anos, natural de Lagos, avó da sr.ª D. Ana Maria Augusto do Céu Oliveira e dos srs. António Augusto do Céu e Vitor Manuel Augusto do Céu.

o sr. José Joaquim, de 33 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Cecília Maria Nunes, pai da menina Nidia Maria Nunes Joaquim e filho da sr.ª D. Lina Maria e do sr. José Joaquim.

a sr.ª D. Benvidina Bárbara da Conceição, de 68 anos, natural de Loulé.

a sr.ª D. Maria Maria de Brito, de 75 anos, natural de Conceição de Tavira.

a sr.ª D. Luísa da Encarnação Patacas da Glória, de 66 anos, viúva, natural de Budens, Vila do Bispo.

PORCHES AGRADECIMENTO

ARTUR BENTES

Sua família na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente, como era seu grande desejo a todas as pessoas amigas e conhecidas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu saudoso extinto, e às que de qualquer forma manifestaram a expressão do seu pesar pela sua morte vem por este meio testemunhar, muito sentimentado, o seu mais profundo reconhecimento.

Na Caravela

as novidades são como os frutos do Algarve; aparecem primeiro.

Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.

CARAVELA 1

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

o sr. Jorge Epifânio Madeira Viegas, de 43 anos, natural de Tavira, contabilista, casado com a sr.ª D. Lúcia Augusta Viegas e pai da menina Maria Manuela Madeira Viegas.

o sr. José Martins Ameixa, de 89 anos, viúvo, natural de Paderne, pai da sr.ª D. Maria Antónia Martins e do sr. Jacinto Martins Ameixa.

o sr. José António Bolacha, de 64 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Calado da Silva.

a sr.ª D. Maria da Conceição, de 79 anos, viúva, natural de Algoz.

As famílias entuladas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 6 a 12 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Garotinho	44 045\$00
Cajú	38 170\$00
Conceição	35 140\$00
Lestia	33 440\$00
S. Marcos	32 920\$00
Liberta	31 755\$00
Pérola do Guadiana	20 600\$00
Audaz	18 355\$00
Alceirim	17 460\$00
Vivinha	14 290\$00
Sul	11 760\$00
Maria Rosa	6 640\$00
Flor do Sul	4 360\$00
Agadão	3 910\$00
Pérola Algarvia	2 090\$00
Total	320 255\$00

De 7 a 13 de Setembro

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Rainha do Sul	42 900\$00
Pérola Algarvia	39 680\$00
Amazona	38 740\$00
Nova Clarinha	32 680\$00
Noroeste	27 650\$00
Estrela do Sul	25 040\$00
Maria Rosa	18 680\$00
Princesa do Sul	17 960\$00
Diamante	14 980\$00
Nova Esperança	14 440\$00
Prateada	11 600\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11 200\$00
Ilha de Sonho	8 200\$00
Liberta	5 780\$00
Brisa	5 400\$00
Agadão	5 250\$00
Lestia	4 500\$00
Vandinha	4 500\$00
Restauração	1 690\$00
Total	330 820\$00

De 7 a 13 de Setembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	76 040\$00
Praia Morena	33 550\$00
Baía de Lagos	23 430\$00
Sagres	16 640\$00
Donzela	14 200\$00
Abeluz	11 700\$00
Milita	10 150\$00
Brisamar	7 570\$00
Marisabel	4 700\$00
Zavial	1 490\$00
Total	215 020\$00

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones Consultório 22013
Residência 24761

Motores Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23659-TAVIRA telef. 2p4-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e88

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Telex 01633-Thalg, Telex-Telex 453081/9-4 Linhas - Caixa Postal 1 S. R. de MESSINES - Algarve - Portugal

CONFLITOS

Conflitos que me assaltam de ansiedade
À minha vida vêm turvar a paz...
Tento encontrá-la, em busca da verdade,
Mas outro vem de pronto e ma desfaz.

Senhor! Onde me fica a liberdade
Se hei-de ser juiz e não me dás
Sentenças ditas p'la Tua equidade
P'ra justificar o que não sou capaz?!

A treva, a luz; a paz, a guerra; o mal
O bem; o rico, o pobre; o riso, a dor...
... Ai de conflitos que vão de vencida!

Conflito eu sou por mim... de vale em vale,
Buscando dar o que nem há, Senhor!...
A vida eu peço a procurar a Vida.

HOMOGENIA DO TODO

(ao dr. António Drago)

Penso que penso por mistério imenso
Que me induz além do que é finito,
E me exalta a conceber o mito
Sem que intervenção ponha no que penso.

Penso que ao pensar me não pertenceo,
E se descirno em mim o infinito,
Finito como sou, eis que interdito
Me quedo ao conceber além do senso.

E se todas as coisas estão em mim,
Que antes houve, e há depois do fim,
E à mente affloram sem chamados meus,

Eu sou parte do todo omnisciente,
Neste secreto em que, inconsciente,
Deus surge em mim e eu me sucedo em Deus.

Sebastião Leiria

NOTAS à margem da semana

● «República» de 12-9-72 publicava isto acerca da nossa doce e dourada Praia da Rocha:

«Eramos três e por fim decidimos tomar café. Conta: três «bicas» 51\$00 (cinquenta e um escudos)».

Ora nós perguntamos: onde? onde? A Praia da Rocha é muito grande, muito grande. Revelem urgentemente o nome de quem está a vender bicas por esse preço. A gente dá uma ajudinha p'ra rimar tudo com pau. Mas digam onde, está bem?

● Ainda de «República» do mesmo dia, um texto importante, sob o título «Há política industrial de cimentos?»:

«Impedidos no decurso do ano de 1970 de prosseguir com o nosso plano de instalação de uma fábrica de cimento no Algarve, por não nos ter sido concedida interrupção de contagem do prazo da respectiva licença, solicitámos uma nova autorização, dentro dos trâmites inerentes ao sistema de condicionamento industrial.

O nosso requerimento foi indeferido em Abril de 1971, pelo que continuamos a não poder dar andamento aos trabalhos respectivos, mantendo-se improdutivas as avultadas immobilizações representadas por uma grande parte já concluída da linha fabril.

Entretanto, em Março de 1971 tinha havido o cuidado de estranhamente ser concedida autorização para instalação junto à nossa de uma outra fábrica de cimento, processo que demonstra o desapossamento de que fomos vítimas e que se insere em movimento mais vasto contra nós lançado pela Secretaria de Estado da Indústria.

Esta decisão, que parece não ter tido em consideração o elevado investimento por nós já efectuado, e nas presentes condições improdutivo, quer para a Companhia, quer para o País, o que manifestamente viola os objectivos do condicionamento, colocou-nos numa difícil situação».

Estes alguns parágrafos do relatório do administrador de «Sagres — Companhias de Cimentos do Algarve», sr. Pedro Sommer Ribeiro, relativos ao exercício de 1971. As avultadas immobilizações ascendem já a mais de 54 400 contos. Será que o País não precisa de cimento? Já foram substituídas todas as barracas por casas firmes? Qual é a política da Secretaria de Estado da Indústria? Permitir para depois proibir? Proibir o acabamento de uma fábrica para depois, ao lado, autorizar a instalação de outra, é facto estranho que necessita de ser esclarecido...

Moça algarvia: Queres pôr cobro a isto?

por Eduarda Araújo Ferreira

Um lábio sereno ladeta o silêncio de todo o país.

Se nós formos fortes neste lábio imenso, teremos a fala dum povo mais tenso.

Salvamos leiras, sementes de larvas, estaremos à beira de coisas amargas.

Amor só de um lábio dum povo recruta, aonde se lava a carícia bruta: teremos a fala no lábio livrado dum povo mais tenso.

Moça algarvia: envia-te esta cobra, subindo por entre a salita, cobrando o desejo de pôr cobro a isto.

Cantinho de S. Brás

A ESCOLA NOVA

Não podi uma palavra (a ninguém) para esta crónica. Por isso, sou capaz de me situar a leste das realidades. E o gozo que isso dava!

De qualquer forma, a «Escola nova», aquela que era apregoada para a era moderna, ainda não possui alcores. E isso é mau. Enganar os velhos, depois os assim-assim que foram do meu tempo, perdoa-se. Iludir os recém-nascidos, é uma acção má — que eles não têm culpa e podem, até, não ver nisso a mínima graça!

Indubitavelmente, o velho edifício-sede da Escola Primária em S. Brás de Alportel, está acabado. Continuar mais um ano (e sabe-se lá quantos virão depois!) a leccionar nele, utilizar as instalações sanitárias (!) que tem, fazer uso do material didáctico disponível, tudo isto, cheira a anti-pedagógico. A escola é o berço da juventude; como este é o ninho do bebé. Se a chuva entrar nele, se o vento assobiar

pelas suas frestas, se a luz for opaca, o conforto inexistente, todos sabemos o seu futuro.

De promessas, já temos um bairro escolar. Do resto, ainda não temos uma escola capaz de apresentar (se bem que todas as escolas sejam, pelo seu fim, apresentáveis).

E quando ela chegar, desde já alerto a minha dívida, estaremos na fase dos 6 ou dos 8 anos de escolaridade obrigatória? Já pensaram na diferença que isso representa?

A não ser que a «nova escola» comece a desactualizar-se no acto de lançamento da primeira pedra... Que não sei quando será!

Marcelino Viegas

Batismo de um barco de pesca em Olhão

Em Olhão foi baptizada uma nova unidade de pesca da Pescrul, que recebeu o nome de «Cidade de Faro» e importou em cerca de 20 mil contos.

Assistiram ao acto os presidentes dos Municípios de Faro e de Olhão, este em representação do chefe do distrito; o vice-presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas e capitães dos portos algarvios.

Após a bênção realizou-se o beberete, durante o qual usaram da palavra os presidentes da Pescrul e da Câmara Municipal de Olhão, e vice-presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, sendo referida a necessidade de apetrechar condignamente os portos pesqueiros do Algarve, com vista à atracção de barcos de maior calado, medida aconselhada pela evolução das pescas e pela sua escassez na costa algarvia, que aconselha a utilização de unidades mais potentes e dotadas de instalações frigoríficas que permitam ir buscar o peixe a zonas distantes.

O «Cidade de Faro», como há semanas noticiámos, foi construído em Vigo e destina-se à pesca na Guiné e em Angola.

Doenças do Coração

Alberto G. Pires Cabral

Médico especialista

Rua Portas da Serra, 37-1.º

Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Consultas diárias, com marcação a partir das 17 horas.

Vão ter especial relevo as comemorações do dia da Guarda Fiscal em Olhão

O Comando Geral da Guarda Fiscal promove este ano em Olhão as solenidades comemorativas do Dia da Corporação. O programa, que decorrerá na quinta-feira é o seguinte: às 10,30, missa na igreja matriz; às 11,30, formatura geral de forças da Guarda Fiscal, continência, desfile; às 12, inauguração de moradias de sargentos e praças, construídas pelos Serviços Sociais da Guarda Fiscal; às 13, almoço nos salões da Sociedade Recreativa Olhanense.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Esteve no Algarve o 2.º comandante da G. N. R.

A fim de inspecionar os comandos e unidades da G. N. R., esteve em Faro, Lagos, Vila Real de Santo António, Olhão, Tavira, Portimão, Silves, Loulé e noutras terras da Província, o 2.º comandante-geral daquele organismo, brigadeiro Pinto Bessa.



CILHAS
DE ALGODÃO, COURO E
BORRACHA PARA ELEVA-
DORES DE MOAGEM
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Arrenda-se Armazém ou compra-se terreno

Nos arredores confinando com a estrada ou em Faro.

Indicar área, preços e localização ao Apartado n.º 87 — Faro.

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS... (algumas)

Sim, porque ele há loiras e loiras... Umhas capitosas, sensíveis, cheias de vida e de força! Outras, que de tão leves e insensas se tornam quase deslavadas...

Na primeira categoria das loiras (aquelas que os homens, indiscutivelmente preferem) está a Cerveja Super-Bock.

Saudável, desportiva, experiente como convém. A Super-Bock vai ser a super-loira do verão. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.

SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Iad.ª, S.A.R.L.
SEDE—Rua João de Deus, 55-77—S. B. de Messines—Telefs. 45306/07/08/09
DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 —
TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

Contabilista

Encarrega-se de quaisquer escritas grupo A, B ou C, todos os assuntos de organismos oficiais, corporativos ou outros. Correspondência estrangeira, Assistência técnica a todo o Algarve.
Dirigir à Travessa Cerro Malpique, n.º 20 — Albufeira.

Exposição de pintura em Faro

No Convento de Nossa Senhora da Assunção (vulgo Convento das Freiras), em Faro inaugura-se hoje às 15 horas, uma exposição de pintura da artista brasileira Aurea Maria. Trata-se de um conjunto artístico de bom nível, que engloba dezenas de aguarelas e óleos.
O certame, que permanecerá aberto até 23 deste mês, tem o patrocínio da Câmara Municipal de Faro.

Vende-se

Prédio de habitação situada na Rua Mestre Manuel Martins, n.º 9 — Faro.
Tratar com Manuel Eufémio Afonso — Telefone 72256 — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

A CAMPANHA

CONTINUA NAS

CASA SERRENHO — Rua João Vaz Corte Real, 2 a 8 — Telef. 22033 — Tavira

CASA DOS SALDOS — Rua Ataíde de Oliveira, 148 e 152 — Telef. 24861 — Faro

CASA NOVA — Rua Dr. Oliveira Salazar, 52 — Telef. 496 — Vila Real de Santo António

CASA BOM PREÇO — Rua D. Carlos I, 2 — Telef. 24212 — Portimão

CASA PAGAPOUCO — Rua do Comércio, 50-52 — Telef. 72758 — Olhão

Além de todos os artigos mencionados no 1.º anúncio, nova grande variedade de artigos com Preços de TARAR

Cintas Senhora LASTEX com perna só 25\$00	Ligueiros LASTEX apenas 11\$00	LINHAS Coração Várias cores 4\$00 cada novelo	Cintas Senhora ELÁSTICAS 17\$50 mas é verdade	Malas Senhora Várias cores um só preço 30\$00
Malas Viagem Xadrês 1\$80 Calf 3\$80 cada centímetro	TOALHAS ROSTO JACKARD apenas 19\$00	TOALHAS TURCAS 5\$00 muito boas	BORDADOS lindíssimos 2\$50 cada metro	PIJAMAS SENHORA STRECH 100\$00 cores lindíssimas
Peúgos - HOMEM Bouclet apenas 5\$50	Bancos de Cozinha Almofadados só 50\$00	ROBES SENHORA GRAVADOS só 100\$00 paga só metade do preço	Camisas Noite MOUSSE lindas cores só 25\$00	Blusas GOLA ALTA só 35\$00 são de graça
Pijamas Flanela HOMEM 69\$00 vários tamanhos	Colchões Espuma 75\$00 mas é verdade	Novelos Acrílicos todas as cores só 5\$50	Tapetes em Alcatifa 70x35 27\$50 80x40 37\$50 90x45 47\$50	CASACOS e COLETES HOMEM à escolha 50\$00

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE NÃO É POSSÍVEL DESCREVER
SUCURSAIS NO CONTINENTE

CASA SERRENHO R. João Vaz Corte Real, 2 a 8 Telef. 22033 TAVIRA	CASA DOS SALDOS Rua Ataíde de Oliveira, 148 e 152 Telef. 24861 FARO	CASA NOVA Rua Dr. Oliveira Salazar, 52 Telef. 496 Vila Real de Santo António	A BARATEIRA GRANDOLENSE Rua Vasco da Gama, 37 a 41 Telef. 42191 GRÁNDOLA	CASA BOM PREÇO Rua D. Carlos I, 2 Telef. 24212 PORTIMÃO	CASA ALGARVIA Rua Eça de Queiroz, 12 e 16 Telef. 2074646 BARREIRO	CASA PAGAPOUCO Rua do Comércio, 50 - 52 Telef. 72758 OLHÃO	ARMAZÉNS ELDORADO Rua Marechal Carmona, 48 - 52 Telef. 24596 SÃO JOÃO DA MADEIRA	PAGAPOUCO Rua Dr. Alves da Fonseca, 5-A e 5-B SETÚBAL
---	---	--	--	---	---	--	--	--

SUCURSAIS EM ANGOLA

PAGAPOUCO 1 Rua Pedro Nunes, 117 - 119 LUANDA	PAGAPOUCO 2 Rua Francisco Newton, 110 LUANDA	PAGAPOUCO 3 Rua Avelino Dias, 85-87 Telef. 27003 LUANDA	PAGAPOUCO 4 Avenida dos Combatentes, 172 Telef. 81526 LUANDA	PAGAPOUCO 5 Rua Projectada Paralela à Rua Francisco Newton, 155—LUANDA
--	---	---	--	--

Para a Construção Civil...

DE IMPORTAÇÃO DIRECTA

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

- ◆ MÓVEIS DE COZINHA POR ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS
- ◆ BANCAS DE COZINHA EM AÇO INOX «SUTER-STARINOX» SUIÇAS
- ◆ EXAUSTORES DE COZINHA
- ◆ TRITURADORES DE LIXO AMERICANOS
- ◆ TERMO-ACUMULADORES DE ÁGUA, A GÁS
- ◆ VENTILADORES DE TODOS OS TIPOS «NACIONAL» JAPONÊSES
(De Parede, Domésticos e Industriais — De Tecto, De Janela e Para Casas de Banho)
- ◆ JANELAS E PORTAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (Medidas Standard)
- ◆ AZULEJOS DE ORIGEM INGLESA
- ◆ FILTROS PARA PISCINAS E ACESSÓRIOS
- ◆ AQUECIMENTO ELÉCTRICO — CONVECTORES

PEÇA TABELAS DE PREÇOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

M. PIRES VITÓRIA

RUA SERPA PINTO, 56-A TELEFONE 24883 FARO

O ALGARVE e os serviços da C. P.

(Conclusão da 1.ª página)

qualquer funcionário, após a sua saída, uma ligação conveniente para Lisboa, como hipótese de quem, sendo de Lisboa, trabalha na Província e terá um horário de saída às 18 horas, às sextas-feiras, não trabalhando ao sábado. Claro que este último caso não será muito provável, mas há empresas que se estão aproximando desse sistema.

Não levando em conta os anos em que o «rápido» ia por Beja, notamos que esta ideia já foi realizada, com muita aproximação, pela C. P. em 1961 através de um comboio que saía de Faro às 18,08 e chegava a Lisboa às 00,10. Nessa altura, o comboio só circulava, por sinal às quartas, sextas-feiras e domingos.

Como o que vai sendo bom não pode durar muito, a C. P. veio depois com um horário de saída de Faro às 16,48 e chegada a Lisboa às 22,55. E finalmente, desde Agosto de 1971, a C. P. aproximou-se um pouco mais das horas ideais de partida de Faro (17,27) e chegada a Lisboa (23,40).

O ser passageiro mais ou menos regular destes comboios, levou-me a observar determinados factos, que aqui aponto:

No horário actual, o tempo dado entre estações, em muitos troços, é superior ao que a composição leva a fazê-los, dentro da velocidade autorizada. A experiência tem-me mostrado que após uma viagem normal entre as estações e quando já próximo da estação de destino, o maquinista descobre que está adiantado, então percorre os últimos quilómetros a uma velocidade em que se nota a sua evidente intenção de queimar tempo.

Não falando de estações que servem zonas importantes e que, portanto, podem ter bastantes passageiros a embarcar, ou de estações que dão ligações, há outras em que o tempo de paragem é exagerado, ou será consequência do anterior?

Quando a comodidade, todos conhecemos as carruagens que a C. P. nos oferece nestas comboios. Elas já cá andam há tanto tempo que se não fossem construídas com tão bom material, ao que têm sofrido, já não as veríamos. Para aqueles que porventura o não sabiam, anotamos uma pequena curiosidade: a maioria destas carruagens, as brancas, está com a bela idade de 32 anos. Não se nota, mas é! A prova da boa construção e desenho, está não só na sua idade, mas também porque quando postas em confronto com umas carruagens que antes tinham um bom conjunto de cores (vermelho e cinzento) e agora apresentam um azul horrível, que só tem a vantagem de esconder a sujidade de que em alto grau são portadoras, no que respeita a comodidade, as velhinhas de 32 anos levam a palma às suas congéneres, filhas de uma reforma da C. P.

Durante anos, as carruagens destes comboios pareciam não saber o que era uma lavagem (economia de água?) e quando se olhava (?) através de uma janela, o passageiro recebia a paisagem como que por um filtro cinzento pontado de

manchas pretas. De fora, um pequeno olhar por aquelas chapas onduladas que deviam ser de alumínio branco, deixava ver um castanho-acinzentado muito característico, especialmente para os que tinham de pôr as mãos nos corrimãos das portas.

Em Fevereiro-Março, um tufão de limpeza passou pelos lados das carruagens, pondo à vista o seu aspecto inicial e dando feição mais brilhante ao comboio. Pelas janelas já se consegue vislumbrar melhor a paisagem, pois o citado filtro quase desapareceu. Estamos convencidos de que o que lá resta já não pode ser retirado do vidro, pois já deve ter passado a fazer parte dele.

Mas não há bela sem senão. E os tejadilhos? Pretendem ser uma exposição de como eram antes de ser lavados e de como são depois?

Tenhamos esperança de que o actual estado de limpeza dos lados das citadas carruagens continue tal como se tem mantido até aqui e que não seja apenas uma experiência da C. P. a um prazo mais ou menos curto.

Outros reparos à comodidade actual:

— Os cantos dos caixilhos das janelas não estão incluídos nas operações de limpeza?

— Poderão as janelas ser ajustadas de modo a que se fechem completamente?

— De Janeiro a Abril no comboio que parte do Barreiro às 08,15, o aquecimento da primeira carruagem, que também é furgão, nunca conseguiu funcionar sempre que necessário; será que agora, que é Verão, se lembram de o reparar, por não terem tido tempo em todo o Inverno? Esperemos que sim, tendo em vista o próximo Inverno!

— Em todo o mês de Março, a carruagem de 2.ª classe que ocupava a segunda posição do comboio que parte do Barreiro às 19,15 teve o seu sistema de iluminação em tão «boas» condições, que, quando parada, dava uma luz perfeita, embora com aquela intensidade característica da C. P., mas quando a carruagem se punha em movimento, as luzes adquiriam um piscar que tornava impossível ao passageiro a permanência sob tal iluminação. Não será um mês, tempo suficiente para que a burocracia faça retirar a carruagem para a oficina? Ou seria uma experiência

Graves insuficiências atormentam a região de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

ainda se encontra em estudo técnico e para ir a concurso) iluminação eléctrica, etc., tudo por conta do proprietário do terreno. Nisto se filia a actual paralisação civil na zona onde não se pode vender terrenos para construção.

Também a recolha do lixo é problema premente para se evitem tantas estrumeiras, que não sendo queimadas, dão origem a moscas possíveis portadoras de doenças.

ESGOTOS NA PRAIA

Já em Albufeira, torna-se necessário retirar o mais urgentemente possível a canalização dos esgotos para a praia. Ainda há tempos a circunstância dos esgotos, na Colónia de Férias da FNAT, se encontrarem entupidos, e a sua descarga para a praia, causou bastantes incómodos não só à direcção da Colónia como aos seus ocupantes.

Continua a praia do Penedo ameaçada pelas rochas que a dominam. Recordar-se que há cerca de um ano se desmoronou para a estrada de Albufeira uma parede de resguardo a uma propriedade, sem que até hoje fosse ordenado por quem de direito o seu levantamento, apesar do perigo que oferece ao trânsito por se encontrar próximo de uma curva.

Sobre a regulamentação do trânsito na vila, é necessário um aturado e merecido estudo técnico para se evitem engarrafamentos nas épocas de maior afluência.

Finalmente, sendo esta vila uma zona com bastante movimento turístico, é de estranhar que não exista um posto público depois da hora de encerramento da estação dos C. T. T.

José Leal Branco

Palha enfardada

Vendo 650 fardos com três arames. Trata Joaquim Pires Cruz — Tavira.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMARIO

Foi concedida a 1.ª diurnidade às sr.ªs D. Maria do Carmo Soares Palma e D. Maria Manuela Grade Coelho, professoras, respectivamente das escolas feminina da sede do concelho de S. Brás de Alportel e masculina da Fuseta, tendo sido concedida a 2.ª à sr.ª D. Maria de Lurdes Martins Gomes da Silva, professora da escola masculina da sede do concelho de Olhão.

— A seu pedido, foi exonerada a professora agregada sr.ª D. Maria José Martins.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado mestre provisório de Grafias, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, o sr. José Joaquim de Azevedo Correia, tendo sido nomeado professores eventuais de Religião e Moral, na Escola Industrial e Comercial de Silves e de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, respectivamente os srs. Manuel Rufino da Silva e Fernando Reis Luís.

— Passou à situação de aposentado o sr. Raul Baptista Horta, professor extraordinário do 6.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º

Telefone 22 967

Residência:

Telefs. 2 29 58-4 22 23 — FARO

da C. P. para um novo tipo de iluminação?

— No mesmo mês de Março, a carruagem de 1.ª classe que divide as suas funções com a de restaurante, teve a «amável» presença de ratos, cujo ponto principal de passagem era o túnel das luzes fluorescentes que corre a meio do tecto.

(Continua)

P. M.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

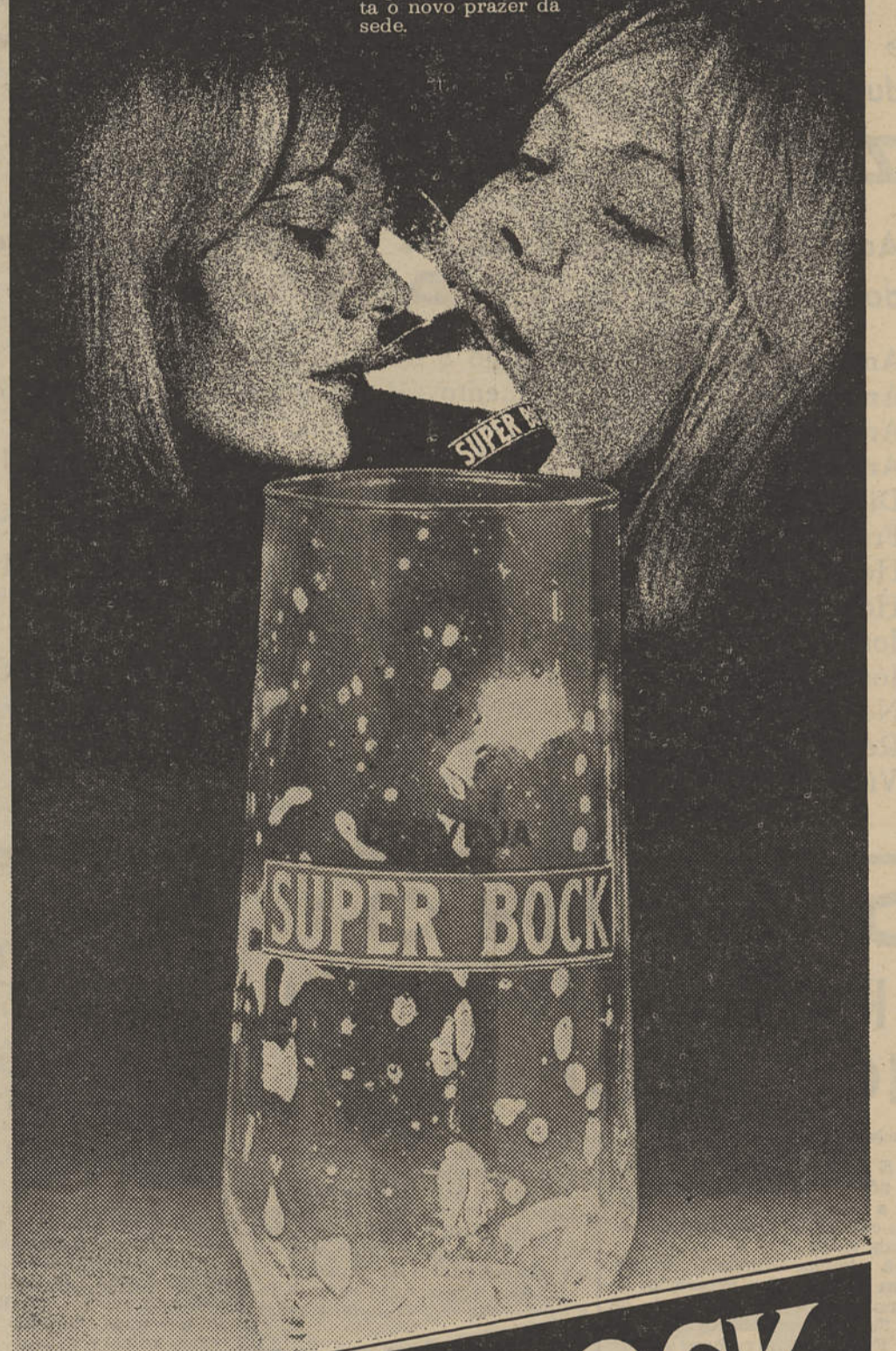
LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



AS LOIRAS CONHECIDAS SÃO AS MAIS APETECIDAS!

E senão veja-se! Quanto não daria uma «cover-girl» para ser a Brigitte Bardot ou a Marilyn Monroe? Para se ser loira, mas loira a sério, é preciso ter história, prestígio, classe.

A cerveja Super-Bock — a «Loira» entre todas as loiras — traz atrás de si uma tradição de charme que nenhum homem de bom gosto pode ignorar. Bem fabricada e bem educada, é uma loira de boas famílias. Experimente-a e sinta o novo prazer da sede.



SUPER BOCK

a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.ª, S.A.R.L.

SEDE—Rua João de Deus, 55-77—S. B. DE MESSINES—Telefs. 45306/07/08/09

DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 —

TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

Armazém em Olhão

Com a área coberta de 231 m² e terreno anexo para construções, com a área de cerca de 400 m².

Vende-se. Resposta a esta Redacção ao n.º 15 826.

Perdeu-se

Uma carteira com documentos, em Vila Real de Santo António.

Oferece-se 500\$00 a quem a entregar ao sr. Manuel Viagas, doca de pesca, na mesma vila.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

MÓVEIS-ZEL

ZEL ALCOBACA

A marca que define uma fábrica

Uma fábrica, técnica e modernamente apetrechada, ao serviço do seu bom gosto, construindo mobiliário próprio da nossa era: Estantes modeladas, salas de jantar e quartos de casal e juvenis, fabricados em madeiras exóticas e lacados em várias cores.

Com a nossa gama de móveis, robustos, elegantes e práticos, também você pode possuir uma casa dotada dum luxuoso conforto.

ZEL Símbolo de garantia e qualidade

Adquira mobiliário ZEL nas seguintes casas revendedoras no ALGARVE

- António José Gabriel — Largo 5 de Outubro, 14—LAGOA
- António Pinheiro do Nascimento—R. Dr. Joaq. Telo, 13A—LAGOS
- Arcanjo & Veiga, Lda.—Av. da República, 6—OLHÃO
- Armazéns Santos & Irmão, Lda.—Rua João de Deus, 6—PORTIMÃO
- Diamantino A. Paiva—R. Sebastião Teles, 6—FARO
- Francisco M. Santos — R. Dr. Virgílio Inglês, 90—FUSETA
- Herculano Vicente Grosso — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
- Horácio Pinto Gago—R. Frutuoso da Silva, 18—LOULÉ
- José Álvaro das Dores Justino—R. Igreja, 21—MONCHIQUE
- José dos Santos Mourinho—R. Miguel Bombarda, 12—SILVES
- Nobre & Leote, Lda.—R. Alves Correia, 38—ALBUFEIRA
- Reinaldo S. Madeira—R. 28 de Maio, 1—CASTRO MARIM
- Vítor & Vítor—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O LIVRO: FACTOR DA LUTA CULTURAL NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

das? E esses casinos de jogo serão para nós irmos de camisa suada jogar a alta de pregos, a nossa fome de cultura, a nossa sede de seiva mais rica?

Terá alguma afinidade conosco essa arte (?) das exposições de turismo para inglês ver? Fala de nós? Fala dos comedores de batatas? Fala dos serrenhos que já não há porque abalaram para França? Fala dos pescadores sem sindicato, vivendo em cabanas? E dos meninos nus?

A Comissão Regional de Turismo que responda.

A ira de Carlos Albino alastra. Possui-nos. Como diz João Apolinário é preciso avisar toda a gente. É preciso, imperioso e urgente.

A arte é o povo. Só será arte quando fale desse povo, quando cante a sua gesta, quando diga das desgraças e dos amores, dos anseios, das mãos erguidas, das bocas tapadas.

Num longo beijo envolveremos a nossa Província, o nosso País. É preciso ir dizer a esta gente que lhe temos amor. É preciso dizer que queremos.

O livro será o primeiro passo. Nele começará o homem novo.

Nas esplanadas, nas tascas e cafés, alimento quotidiano de todos será o crítico, o mordaz Eça. A flauta do verdadeiro Camões

soará alta, não mais se calará. Redol, o dos gaibéus, será o Redol de todos nós.

Zé Gomes Ferreira inflamar-nos-á com a chama do seu remorso militante. E Gil Vicente e Tolentino e o Judeu ainda a arder nas fogueiras dos padres da Inquisição.

Manuel Alegre arde noutras fogueiras, Vicente Campinas igualmente.

Ferreira de Castro, a lá, a neve, a terra fria. Os operários. As greves.

Mestre Aquilino, mulherio, gentes, almocreves e padres corruptos. A realidade, a linguagem nossa.

António Sérgio, ou a vitória do iluminismo crítico, ou a derrota do obscurantismo.

Mário Castrim: o crítico da verdade amarga é perigoso. Ele e as crianças. Ainda Abelaira, Cardoso Pires mas não o do Dinossauro. Soeiro Pereira Gomes é um irmão nosso. Outros ainda.

E nas mãos de todos, de todos, o grande Manuel da Fonseca.

António Rosa Mendes

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13, e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 { Consultório Faro 25855 { 23104 { residência 2247

Correio de LAGOS

«O EXTRACTO» E O HOSPITAL

Que o Algarve está mal de assistência médica e que Lagos está pior que qualquer outra localidade, demonstra-o Marcelino Viegas no que fez inserir no *Jornal do Algarve* de 9 deste mês na secção «O Extracto».

Julgamos acertado alertar, apontando tal artigo para que, conhecidas de quem de direito as deficiências referidas, algumas medidas surjam no sentido de atenuá-las, porque Lagos não pode nem deve continuar a ser apontada, como nos últimos anos tem sido, com justa razão, como a cidade mais falha de assistência médica. No hospital, mesmo em obras, podia com boa vontade de todos ter funcionado sempre o serviço de urgência sem o alheamento do costume pelas causas que podem contribuir para o progresso de Lagos, especialmente quando os que mais podem se consideram apoiados pelos que presidem.

O pagamento de vencimentos a pessoal que pouco ou nada faz, como acontece com os que, servindo o hospital, aguardam há mais de dois anos a sua reabertura, aliado ao excesso de burocracia de que os nossos serviços, regra geral, enfermam, são factores que influem grandemente para que a massa anónima se retraia a contribuir para a ultimização das obras de que o hospital ainda carece. Assim, e porque para principiar o hospital já deve reunir condições, oxalá seja possível recrutar médico e enfermeiro que satisfaçam, e Lagos deixe de ser tão falada por falta de assistência.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Arrenda-se

CERCADO NO SÍTIO DA ALTURA-CACELA

Trata António Rodrigues Rosa — Telefone 449 — Vila Real de Santo António.

Um programa cheio de coisa nenhuma...

(Conclusão da 1.ª página)

nal de Turismo me propunha, eu teria ainda oportunidade de ouvir os «noticiários algarvios» e informar-me, mesmo em cima da hora, de que em Cacela iria actuar o artista não sei quantos; que, em Budens, etc. e tal; que na Alfandanga, tal e etc. Poderia, ainda, se me restasse tempo de tanta folia (hipótese pouco admissível, é claro) informar-me, como costuma dizer-se, «nas fontes» ou, para ser mais explícito, «in loco», acerca de outras realizações «de interesse turístico» para além das anunciadas pela referida Comissão ou às quais (falhar é humano...) tivesse escapado a minha atenção sempre alerta.

Fui, pois para férias, com o coração cheio de alegria. Há falta de espectáculos que atraiam o turista no Algarve? Mentira! Boatos que espíritos mal formados põem a circular, na tentativa (mas não conseguem nada) de desacreditar o Algarve. Gente mal intencionada, já se vê.

Agora a sério: em todo o mês de Agosto, com milhares de turistas espalhados por toda a Província, com os hotéis, pensões, quartos particulares e não sei que mais totalmente ocupados, não tive oportunidade de tomar conhecimento de um único, um só, espectáculo digno desse nome e com qualidade suficiente para atrair mais do que meia-dúzia de papalvos. Não houve um concerto; o teatro não existiu; bailado, viste-lo. Uma miséria. Já prometi: no próximo ano não tomarei conhecimento do programa da Comissão Regional de Turismo. Cá por teimas.

Torquato da Luz

Vende-se

No sítio de Belomonte, a cerca de 700 m. da vila de Olhão, com ampla frente para a Estrada Nacional e em esplêndido local para construções, propriedade toda murada com a área de 15 150 m², contendo algumas árvores de fruto, casas de habitação, armazéns, nora, tanque, etc.

Trata: J. C. Cruz — Olhão — telefone 72497.

Câmara Municipal do Concelho de Lagos EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÃO DE ARRUAMENTOS EM LAGOS:

JOSÉ JOAQUIM LOPES DE FIGUEIREDO LUÍS, Licenciado em ciências económicas e financeiras e presidente da Câmara Municipal de Lagos:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada na reunião de 7 do corrente, na primeira reunião ordinária que se realizar após decorridos vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Governo, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, se procederá ao concurso para arrematação da empreitada acima referida:

Base de licitação 371 187\$00
Depósito provisório 9 279\$70

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão dar entrada na Secretaria Municipal até às 17 horas e 30 minutos do último dos referidos 20 dias. As reuniões ordinárias da Câmara realizam-se nas primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês.

Para admissão ao concurso o concorrente deve estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria da IV categoria e na 1.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40623, de 30 de Maio de 1956.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Lagos, 8 de Setembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
Dr. José Figueiredo Luís

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDENCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO (indique um só curso)

RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV INGLÊS
 DESENHO E PINTURA SECRETARIADO
 ELECTRICIDADE COSTURA

GRÁTIS

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ 8 _____

CEC Alvaro Torrião * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ESPAÇO DE TAVIRA

A visita do subsecretário da Saúde e Assistência

A CASA Pia de Lisboa — Secção Pina Manique, teve a feliz ideia de instalar os seus alunos, durante os meses de Verão, em campos de trabalho que são, simultaneamente, campos de férias e um meio para conhecerem o País.

A fim de observar e contactar directamente com os rapazes, nos locais onde se encontram, o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Teresa Lobo deslocou-se aos vários campos instalados no País (Braga, Leiria e Tavira), tendo-se efectuado na penúltima sexta-feira, a sua visita à cidade algarviense. Era acompanhada pelo director do Serviço de Protecção da Juventude, prof. Gonçalves do Amaral; provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. José Francisco Rodrigues e chefe dos Serviços Administrativos do Instituto de Assistência à Família e Acção Social, dr.ª Conceição Neto.

Em Faro, foram dadas as boas vindas pelo eng. Lopes Serra, governador civil substituto, em exercício, dr. Jorge Augusto Correia, deputado pelo Círculo e autoridades distritais, sendo em Tavira recebida e acompanhada pelos eng. agrónomo Luís Távora, presidente do Município; Vasco Mota, vice-pres-

dente; eng. agrónomo Bento S. Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira e eng. agrónomo José Francisco Pereira da Assunção, provedor da Misericórdia.

Na Quinta da Capelinha, têm o seu campo de trabalho os alunos da Casa Pia destacados para o Algarve, encontrando-se ali os srs. regente agrícola José Manuel da Cruz Sotero, representante da sociedade administradora da propriedade e dr. Casimiro de Oliveira, organizador destes campos de férias.

Verificámos mais uma vez que o Algarve não é só fama, nem só propaganda, como em muitos locais se pretende que seja. A dr.ª Teresa Lobo conversou demoradamente com os rapazes, que já haviam passado por outros centros de férias, e todos, na sua simplicidade meio envergonhada, foram unânimes em afirmar que tinham gostado mais desta região, da temperatura, das próprias condições, do trabalho, quer de descanso. Nessas opiniões não havia sombra de artificialidade ou vontade de agradar e alguns afirmaram até que no próximo ano, a haver novamente campos de trabalho e de férias, prefeririam com grande vantagem, o Algarve.

Esta desinibida preferência faz-nos lembrar o quanto erradamente se pensou que a nossa Província se destinava apenas a estrangeiros ou a alguns nacionais de melhor situação económica. O que efectivamente temos vindo a observar é que o Algarve tem sido extraordinariamente frequentado, no Verão, pelo turista português médio, tanto nos gostos como nas possibilidades, havendo que criar, sim, condições para o receber sem que tenham de exceder as posses das respectivas bolsas, mesmo tratando-se de uma «bolsa» de férias.

Na Escola de Pesca, onde, por cederência da Junta Central das Casas dos Pescadores, os alunos se encontram alojados, a dr.ª Teresa Lobo e outras entidades, almoçaram com os rapazes do campo de trabalho.

A visitante seguiu mais tarde para Olhão, onde apreciou as instalações do Asilo da Mendicidade, contactando também, antes do regresso a Lisboa, com a direcção da Casa dos Rapazes de Faro, cujas instalações visitou.

L. H.



Vende-se em Lagos

Prédios com a área de 500 m². próximo das praias. Informa Sargento Piscarreta. Caixa Agrícola — Lagos.

RENEEL

ALCATIFAS, PAPÉIS PINTADOS, MOSAICOS VINILICOS
ISOLAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÕES
NOVAS INSTALAÇÕES
Rua General Teófilo Trindade, 13-A (Estrada da Circunvalação)
FARO — Telef. 24166

LISBOA
PORTO
FUNCHAL

COMPREM EM
J. Pimenta, SARL
APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 200 CONTOS

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

- LISBOA
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Sugestão:

Para umas FÉRIAS ECONÓMICAS utilize os nossos excelentes APARTAMENTOS TURÍSTICOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843
 Sede Social — Queluz Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País — Procure o agente da sua localidade

Notícias de LOULÉ

A CHUVA apareceu em Loulé e Quarteira. Já tínhamos saudades dela, se bem que viesse em má altura. Dá cabo do figo e da uva, faz fugir muita gente e pelo menos começa a lembrar o regresso a penates, acabando com a vilegiatura.

Tive há dias ocasião de assistir a uma pequena polémica entre uma jovem universitária e um senhor de certa idade. Direi mesmo, mais velho do que eu. O tema era o normal nesta época. O conflito de gerações, entre novos e velhos.

Tratarei os interlocutores por nova e velho, para melhor definir posições e pontos de vista. Disse a nova:

— Se os senhores já viverem a vossa vida, porque se importam com a nossa? Será apenas para nos criarem complexos?

Respondeu o velho: — Não, o que nos arrogamos é o direito de criticar as vossas acções, as vossas reacções, de apreciar os vossos sistemas e pontos de vista.

— Como é que os senhores, que já viveram uma vida à vossa moda e em harmonia com determinados padrões que julgamos ultrapassados e, porventura, obsoletos e ridículos, querem impor ou aconselhar apenas, aqueles que se fulgam mais evoluídos, mais capazes de compreenderem e viverem a sua vida, que têm de se distanciar e diferenciar posições?

— Não queremos impor formas de viver, nem sequer aconselhá-las, mas o mal é que vocês, os novos, não aceitamos sugestões, críticas, ou inibições e sim o dogma — note bem, o dogma — de que os velhos não têm nenhuma razão, de que o que é dito por eles está evadido de mentiras, falsidades e ilogismos.

— Não acredito que isso seja assim, pois, de contrário nem nos dávamos ao trabalho de os ouvir. Neste mundo de contradições, estamos fartos de ouvir dizer «no nosso tempo, não era assim», «a mocidade está desvatrada», «nós é que somos os bons», «nós é que sabemos tudo e afinal, vocês não nos atribuem qualquer qualidade ou virtude, pois tudo o que fazemos é mal feito, é censurável».

— Se não fossem tão intransigentes, tão irredutíveis, tão intolerantes, estou convencido de que era mais fácil, não atingir um acordo, mas diminuir as irredutibilidades e encontrar meios termos onde melhor nos pudéssemos entender e até conviver. Mas vocês, estabelecem o dogma: «é velho não presta,

nem sabe o que diz». E com este criam uma posição que não pode, evidentemente, estar certa, porque é, exactamente, a meta da discussão.

— O que há é diferenças de cultura, de educação, de métodos, de sistemas de vida e de orientação. Como os velhos acham que tudo está mal, nós entendemos que não vale a pena discutir e daí convencerem-se de que os desprezamos e não sentimos qualquer consideração. Mas é aí, exactamente, onde começa o que apelidam de nosso dogma. E como corolário, estabelecem logo outro dogma: «Só nós é que somos os bons. Vocês são todos maus».

— Ora, acham que somos todos velhos e inúteis e não precisam nada dos que não forem como vós, de onde se não extrai qualquer ideia válida. Eu entendo que há os velhos propriamente ditos, os menos velhos, os velhos ainda jovens e os jovens já velhos. E isto permite-nos concluir que vocês são injustos quando nos rotulam de «velhos» e mantêm a opinião de que entre os dois mundos se gera um desequilíbrio e uma distanciação cada vez mais perigosa e lamentável.

— E quem nos diz que não são os velhos, que, não querendo dar a mão à palmatória, mantêm essa irredutibilidade e intransigência?

— Essa proposição está tidamente estabelecida. Nem esta nossa discussão seria viável se o ponto de vista dos velhos fosse igual ou parecido ao que apontam. Ao criticarmos as vossas atitudes, não temos em vista mais de que tentar uma aproximação que nos facilite um entendimento, enquanto que vocês não admitem que a nossa opinião se manifeste, ou esboce, quanto mais aceitar apenas a sua crítica.

E mais podíamos ter ouvido, visto que a discussão abordou depois problemas políticos, económicos e de educação. Mas gostámos de ter chegado até ali.

R. P.

Vende-se

Uma casa na Rua João de Deus, n.º 15, em Vila Real de Santo António.
 Tratar na Rua da Princesa, n.º 60, na mesma vila.

SECRETARIADO
 Um Curso Novo — Um Futuro Assegurado
INSTITUTO «SANTA SOFIA»
 Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 16
 Telefone 25329
 Largo do Mercado, n.º 61-1.º Esq.
 Telefone 25235 — FARO



Prenúncios de Outono

UMA nuvem fria e cinzenta, carregada de maus presságios, entrou-me hoje pela janela e foi instalar-se comodamente num sofá do meu gabinete de trabalho, sem anunciar a chegada nem sequer me dar os bons dias. Como não estou habituado a tanta falta de educação, o meu coração ficou tolhido ante aquela hufada e mais pequenino que um bago de milho.

De facto, não costumo ter visitantes tão desagradáveis, apesar de ser hospitaleiro. A minha avó bem me diz: «Não convides gente que não conheces. Olha que qualquer dia ainda arranjias sarilhos!» E é que ia arranjando, quando um belo dia me apareceu em casa aquela inglesa que tinha vindo à boleia até à Fuseta, sem saber onde ficar. Sem saber, antes de cá chegar, evidentemente, porque depois...

Desta vez, porém, o caso tomava aspectos desagradáveis, porque o diabo da nuvem, além de não ter sido convidada, vinha positivamente animada de más intenções. O ambiente começou a ficar gelado e eu a castanholar os dentes como se executasse um espasmo-dobles. Aproveitando a minha confusão, a nuvem perguntou:

— Não me esperavas?

Abanei a cabeça, negativamente.

— Sou a anunciadora do Inverno!

— Já! — articulei, pasmado.

A visita mostrou-se carrancuda e soltou uns pingos de água.

— Sim, já. Ou será que ainda não estás farto de praia e de sol; de banhos e patiscadas; de Voltas a Portugal e de festas do Carmo; de amêijoas e de vinho verde?

— Mas — disse eu, a medo — ainda agora acabou o Agosto...

— E que tem isso? — perguntou, troncada.

— Ora... é que antes, o Verão ia até aos fins de Setembro.

A nuvem remexeu-se pouco à vontade no sofá, encharcando o tecido vermelho que o revestia.

— Estás muito mal habituado. Tiveste uma temporada formidável, rodeado de amigos dos pontos mais distantes: os Sousas e os Baptistas, da América; os Andrés, da Alemanha; os Procinhos, da Inglaterra; os Grilos, da França; os Dias, da Noruega; os Martins, de Angola, e ainda te queixas! Com tanta gente quase que fazias as Olimpíadas da Fuseta.

Não pude deixar de sorrir.

— Bem, eu não me queixo, pelos amigos que mencionaste. Contudo, eles foram-se e eu fiquei novamente sozinho. Só queria era que não viesse já com os teus borrifos gelados e...

— E, quê?... — cortou ela, rapidamente. — Queres tudo à vontade? Então a chuva e o frio não fazem falta?

Balbuçei umas desculpas tolas, enquanto ela fazia rebombar um trovão, em sinal de descontentamento.

— Ainda acordas a minha avó. Mas a nuvem nem me ouvia. Proferia palavras ininteligíveis, e disparava raios e coriscos a torto e a direito.

Para a fazer calar, tive esta saída deslumbrante:

— Ouve lá, ó coisa, então não vês que as obras do porto ainda não terminaram?

A visita indesejável enrugou a testa e exclamou:

— Como?

Foi a vez de eu tomar a ofensiva.

— Então não sabias? Eu expiloo: aproveitando o bom tempo que tem havido ultimamente, foi construída uma rampa e um novo cais acostável no canal de acesso à Fuseta.

— Ah!

— Pois. São trabalhos que passam despercebidos à maioria dos visitantes (que de uma maneira geral só procuram a praia para estar de barriga para o ar), mas que beneficiam bastante a nossa classe piscatória.

— Não me digas.

— Tal e qual. E agora vai ser igualmente construída, em frente da loja, uma ponte para a carga e descarga dos barcos de pesca. Como vês, se trazes mau tempo, quem fica prejudicada é a branca noiva do mar...

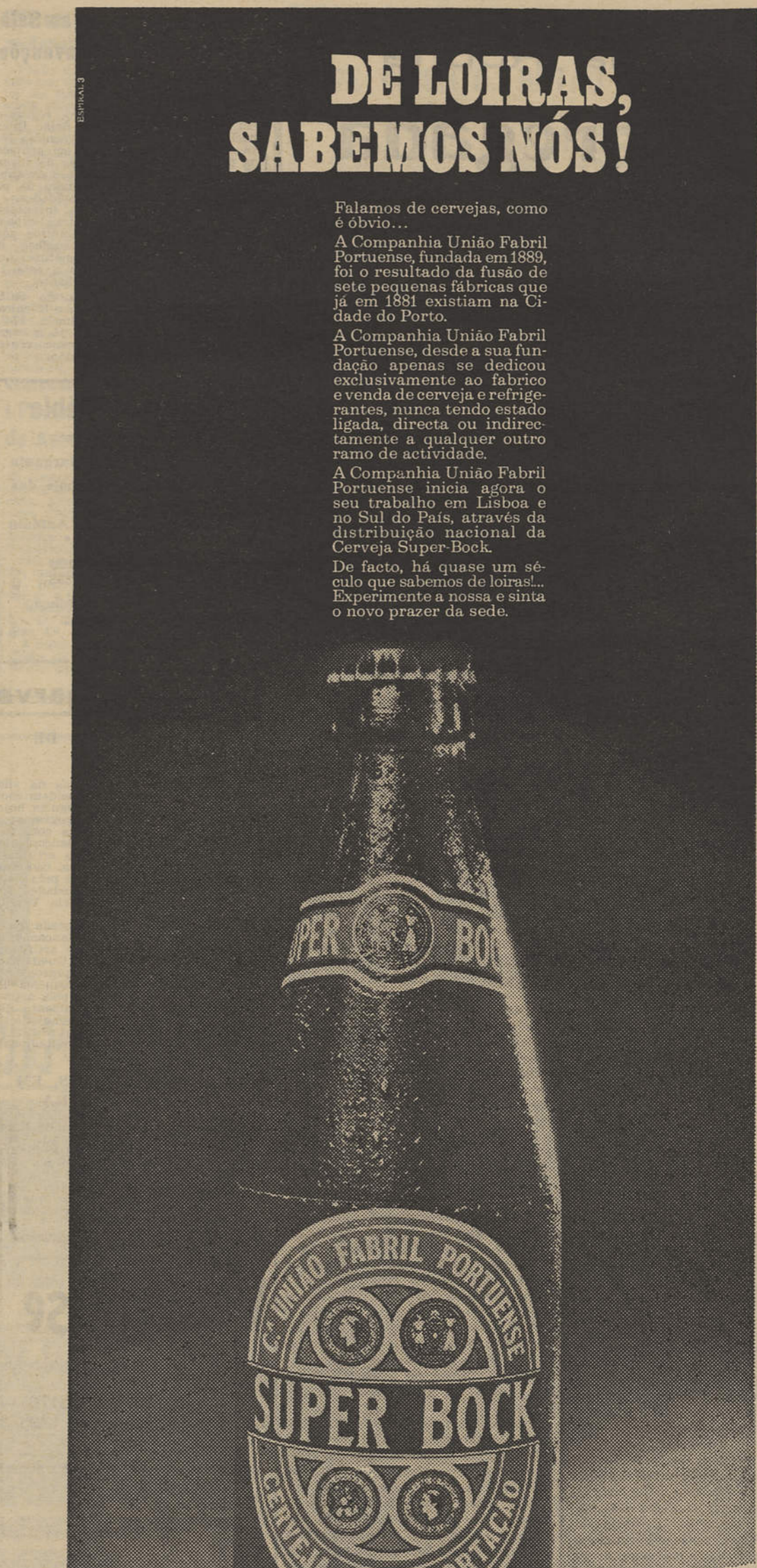
— Por favor — interrompeu a nuvem inchando consideravelmente. — Não me fales em «branca noiva», sendo molho-te mais a carpeta.

— Ora essa.

— E como te digo; — e noutro tom — Como podes chamar «branca noiva» a uma terra que está mais suja que a tua alma? Se não fosse a chuva e o vento que a lavam e limpam de vez em quando, teria de a apelar de outro modo. Já foi limpa, já, e os habitantes sentiam-se orgulhosos. Mas agora? Cala a boca!

— Queres dizer que a chuva que trazes será em prol da higiene local?

— Exactamente.



SUPER BOCK
 a cerveja feita desejo

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.º e Ind.ª, SARL
 SEDE—Rua João de Deus, 55-77 — S. B. de Messines—Telefs. 45306/07/08/09
 DEPÓSITOS — FARO — Telefone 23669 — PORTIMÃO — Telefone 23685 — TAVIRA — Telefone 22620 — LAGOS — Telefone 62287.

Uma organização ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve

Impossível? Não, não é
OWATROL
 Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decaipagem prévia. Melhora a qualidade das tintas. Procuram-se agentes. Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

Vendem-se
 Duas courelas de terra, com árvores de fruto, no sítio João Cavaleiro, sendo uma junto à estrada municipal que vai de S. Brás de Alportel a Moncarapacho, com água perto e possibilidades de construção. Resposta a este jornal ao n.º 15 807.

Aluga-se
 Armazém com montras e cave, área 1 000 m2, em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Praia da Rocha Empregada

Oferece-se bom emprego a senhora, desembaraçada e com o sentido da responsabilidade, para eficiente desempenho de actividades de escritório de vendas instalada na Praia da Rocha. Exigem-se vastos conhecimentos de francês e inglês. Dá-se preferência a quem residir na referida praia ou imediações.

Resposta, com a indicação da idade, estado, habilitações e experiência para Apartado 6 — Queluz.

CARTAS à Redacção

A «Volta» e o hospital de Lagos

Do sr. José da Luz recebemos a carta que a seguir inserimos, dirigida ao nosso dedicado colaborador sr. Joaquim de Sousa, Piscarreta.

Meu caro senhor:

Não sei se leu a reportagem escrita por Neves de Sousa num dos jornais da tarde da capital do País, sobre a etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, que terminou precisamente em Lagos. Pois é sobre esta reportagem que estou a escrever-lhe, e se me dirijo ao senhor, é por sabê-lo defensor dos interesses de Lagos, como tantas vezes tenho lido neste mesmo jornal.

Neves de Sousa descreveu Lagos como uma cidade sem condições para receber a caravana da «Volta», mas sobretudo, e é a isso que pretendo reportar-me, sem possibilidades de assistir clinicamente a um ciclista, vítima de acidente.

Várias vezes foi falado este assunto neste mesmo semanário, e, salvo um pequeno interregno quando um médico militar «tomou» a seu cargo as instalações hospitalares em Lagos para prestar tratamento a quem o procurasse, e isto durante a breve estadia que este clínico fez no quartel da cidade, há bastante tempo que o hospital não serve os habitantes do concelho, pois que, quando necessitados de tratamentos de monta, têm de deslocar-se a Lisboa.

Médicos em Lagos, quantos há? Quatro ou cinco? São suficientes para as necessidades? Talvez sejam.

Estou a recordar-me de um caso que o assunto presente me trouxe à memória: em Julho de 1971, no consultório do dr. Pais Pereira, na Rua Oliveira Salazar, precisamente em Lagos, aconteceu que, após duas horas de espera pelo médico, das 13 às 15 horas, cerca de trinta doentes, foram «cobrigados» a esperar mais uma hora e quinze minutos, porque o referido clínico, quando finalmente chegou, esteve apreciando um novo automóvel, que, afinal, lhe não interessou; isto passou-se no mesmo passeio onde se situa o consultório, num desrespeito pelos que se deslocam de várias localidades dos arredores da cidade, em demanda dos serviços médicos mais próximos, perdendo horas e horas nas salas de espera (para isso foram feitas, dirão), e acabando por perder, igualmente, o meio de transporte que os devolveria a suas casas.

Ora, é fácil entender-se que, se no hospital da Misericórdia (?), houvesse consultas e tratamentos, e estes decorressem de manhã, como sucede noutros hospitais do País, o tempo de espera não diminuiria, ou talvez sim, mas evitaria, decerto, todos os inconvenientes que cada um sofre, por não lhe ser possível o regresso a casa nesse mesmo dia.

Além deste problema, outro maior se impõe frisar: justifica-se que para uma intervenção cirúrgica, seja preciso o doente deslocar-se a quase trezentos quilómetros de distância? Numa palavra: justifica-se que numa cidade como Lagos, não exista um hospital no ano de 1972?

Uma pergunta mais: quantos dias no ano, os jornais falam do Algarve, quer sobre o turismo, quer sobre uma visita oficial, ou sobre qualquer outro assunto? Certamente que muitos dias; porém, além de serem precisos os turistas e as visitas oficiais, etc., são necessárias condições para receber, e não ficar à espera que elas apareçam, cáidas do céu.

Finalmente, sr. Piscarreta, peço que nos informe sobre se o hospital de Lagos não funciona por falta de pessoal, se por falta de aparelhagem ou de instalações. E a quem compete dar resolução.

Porque lhe escrevo esta carta? Porque quem eu conheço, e que possa informar-se e responder, ligado ao Jornal do Algarve, é o senhor.

Cumprimenta-o, cordialmente

José da Luz

Compra-se

Casa velha ou terreno próximo da vila de Albufeira ou praia.

Dirigir à Travessa Cerro Malpique, n.º 20 — Albufeira.

Os táxis e a ambição do momento

Sr. Director,

Analisámos cuidadosamente as lamentações do sr. José Ernesto da Conceição, representante dos interessados na falta de táxis no Algarve, e julgamos ter extraído delas, o seguinte: 26% de inveja injustificada; 14% de profissão errada; 16% de pobreza de espírito; e 18% de ambição oportuna. Os restantes 26% apresentam-se, segundo o seu desabafo, um tanto confusos, mas com novos sistemas de análise podemos apurar 15% de benemérito, com certas dúvidas e 11% de bom ou mau colega de indústria. Claro que isto foi extraído dos seus pontos de vista, que podem ter como base o desespero e sendo essa a razão, só temos de nos lamentar por não haver quem trate da sua doença, pois, sinceramente gostaríamos de lhe ser úteis. Realmente, esperar 17 anos pela concessão de um aluguer de táxi, é caso para perder a paciência, e tudo fazer no sentido de tornar notada uma falta existente apenas durante alguns meses do ano.

Afirmámos a certa altura dos nossos escritos, que a falta de táxis interessava a muita gente e longe estávamos de pensar que o sr. José Ernesto se incluía nesse número. Pois não desanimou, que não está só, temos aqui mesmo ao pé da porta casos semelhantes. Há por todo o Algarve muitos profissionais com a justa esperança de se tornarem industriais. Arranjar uma enxada própria, está certo; ambicionar, é próprio de todos; lutar por um futuro melhor, é justo desejo do homem; porém, nem todos sentem rancor pelos patrões. E porquê? Porque a escola da vida não ensinou a todos que o bem-estar dos patrões pode ser o bem-estar dos empregados. Talvez daí o eterno desejo de destruir os ricos para bem dos pobres.

Desconhecemos a praça de Vila Real de Santo António mas pelas afirmações lidas, os industriais dali estarão a abarrotar e os empregados, esses serão verdadeiros escravos, com uma tabela oficial de pouco mais de meia centena de escudos, mas ganhando cem, quando um pedreiro ganha cento e cinquenta. Ora, com a falta que há de pedreiros, é de estranhar estes tirarem carta de motoristas de táxi. Porém, que saibamos, nunca vimos um motorista de táxi passar a pedreiro e estamos quase a acreditar que se o sr. José Ernesto voltasse à anterior profissão, haveria algumas dezenas para ocupar o seu posto.

Pensamos que os tempos mudaram e os motores diesel, o turismo e a consequente evolução trouzeram aos táxis uma ansiada melhoria, que hoje leva milhares a quererem tornar-se industriais de táxi. E sem dúvida uma pretensão justa, mas impossível de concretizar, a não ser que se pense em pôr um táxi em cada canto. Haveria então, um número incalculável de profissionais do volante, promovidos não a industriais, mas talvez a criados para qualquer serviço.

Faltarem no Algarve, durante os meses de avalanche, táxis ou qualquer outro meio de transporte, parece-nos admissível, se nos lembrarmos de que os mil e muitos veículos de aluguer sem condutor existentes na Província, são insuficientes, na época mais concorrida.

Não existe em nós a intenção do monopólio, nem somos contrários à concessão de mais alugueres para o Algarve. Pensamos até que, duas dezenas de novos táxis, a distribuir por profissionais ou industriais, ou por ambos, não afectariam os interesses dos existentes e não nos importávamos que Quarteira ou Boliqueime fossem englobadas nessa concessão. A firma Faria & C.ª, Lda., não quer o mundo só para ela, não pretende dar ordens, nem sequer mandar nos táxis.

Manuel Faria

Vende-se

600 metros de terreno a 50 metros da Praça Marquês de Pombal por lotes aprovados ou total.

Dirigir ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Portugal concorre ao Salão Internacional das Invenções de Genebra

De 18 a 26 de Novembro, realiza-se em Genebra (Suíça), o 1.º Salão Internacional das Invenções e Técnicas Novas, cujo objectivo é pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pelo fabrico de novidades.

Dado o sucesso que os inventores portugueses têm tido noutras exposições do mesmo género (muitos têm sido galardoados com medalhas de ouro, prata ou bronze), é natural que a representação portuguesa a este 1.º Salão seja igualmente brilhante.

A Delegação Portuguesa do Salão Internacional das Invenções e Técnicas Novas, Rua Duque de Palmela, 27-3.º esq.º, em Lisboa, começou já a organizar a participação dos concorrentes portugueses ao referido Salão.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A E O

Festas no Algarve

FESTAS E FEIRA DE ALCOUTIM

Começaram ontem as festas na vila ralana de Alcoutim, que coincidem com a feira de Setembro e prosseguem hoje e amanhã com o seguinte programa:

Hoje, às 8 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 12, lançamento de um «bouquet» de fogo de artifício; às 17, gincana de motorizadas, com valiosos prémios; às 21,30, baile pelo conjunto Esquema 4, com variedades de música; às 24, lançamento de fogo de artifício solto, preso e aquático. Amanhã, às 8 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 12, lançamento de um «bouquet» de fogo de artifício; às 16, travessia a nado do Guadiana; às 17, torneio de tiro aos pratos; às 21,30, baile pelo conjunto Esquema 4, com variedades de música; às 24, lançamento de fogo de artifício solto, preso e aquático. Patrocina as festas, neste seu 21.º ano de realização, a Comissão Regional de Turismo.

A SR.ª DOS AFLITOS, EM ARMAÇÃO DE PÉRA

Vão realizar-se em Armação de Péra as festas à Sr.ª dos AFLITOS, cujo programa inclui: hoje, das 17 às 19 horas, confissões; amanhã, às 9, alvorada com foguetes; às 9,30, missa na igreja paroquial; às 12, missa solene, na capela; às 18, missa na igreja paroquial; às 19, procissão e sermão ao recolher; às 24, fogo preso; e segunda-feira, provas desportivas.

Vendem-se

Bácoros alentejanos de alfeire.

Informa: telefone 98170 — Beringel ou telefone 22872

— Beja.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias. Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383
EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561
NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Avenida da República, 83

SAÚDE

Para mantê-la, prefira a

Água mineromedicinal de PIZÕES-MOURA

Água natural que se recomenda, mercê da sua mineralização equilibrada, pureza e condições de engarrafamento.

À venda em garrafas de 1/3 e de um litro.

BRISAS DO GUADIANA

(Conclusão da última página)

as que se querem intitular de velhas — velhas de ideias, velhas de costumes, velhas porque o querem ser deliberadamente. Essas, por vezes, não as compreendo. Elas também não compreendem que a juventude pode existir no coração dos velhos...

— Qual foi a pessoa que até hoje mais te marcou e cujo exemplo gostarias de seguir?

— A minha mãe foi talvez a pessoa que mais me marcou, porque me educou pelo amor, porque me ensinou a amar os pequenos pormenores da vida e porque me preparou para uma adolescência forte. No entanto não queria seguir exactamente o exemplo de minha mãe. Não encontrarei ainda a pessoa cujo exemplo fosse o idealizado por mim. Encontrei várias outras acções que sensibilizaram e penso vir a realizá-las um dia, mas não foi ainda tudo o que queria. Isto ao referir-me a pessoas actuais. Mas, no passado, sim... Joana d'Arc e a sua história marcaram-me profundamente; talvez por isso admire a Bernardette Devlin.

— Que livro mais te impressionou? Porquê?

— Impressionou-me facilmente e por isso já vários livros me deixaram uma recordação triste. O último que li foi talvez o que mais me impressionou. Foi um livro de Erich Maria Remarque «A oeste nada de novo». Era triste e apresentava a guerra de uma maneira tão real que cada frase me deixava uma dolorosa impressão. Mas gostei do livro, embora deteste a guerra.

— Por que concorraste a este concurso?

— Porque tinha curiosidade de saber como seriam encarados pelo júri os meus poemas e além disso achava-me com possibilidades de uma classificação. Concorri porque achei que me devia valorizar se se desse o caso das minhas poesias serem apreciadas pela crítica de um bom júri. Acho que um concurso literário supera de longe a categoria de certos concursos em moda, e que por meio dele a juventude pode mostrar que não é a tal peça inútil da sociedade, como muitos pensam.

— Gostavas de ser uma mulher célebre?

— Sim, gostava... de ser célebre por obras literárias da minha autoria, de o ser por ter colaborado para uma humanidade mais unida. Mas que fosse uma celebridade simples, realmente com valor, e só por ter feito algo de útil para as gerações futuras. Se esse dia chegasse continuaria com o modo de vida simples de que gosto, apenas me havia de sentir mais feliz e realizada.

— Que curso pensas tirar e porquê?

— Ainda não sei bem que curso vou seguir. Quero tirar um curso superior, mas francamente ainda não me decidi. Quero tirar um curso útil, mas a meu gosto: talvez siga arquitectura ou engenharia. Agradava-me trabalhar num laboratório de experiências, numa equipa de investigações submarinas, ser jornalista, enfim, ainda não sei bem...

— Define poesia.

— Poesia... é difícil defini-la, exprimir-me com palavras concretas e compreensíveis, com uma frase sentença, que se decora porque se deve decorar. Gosto de assemelhar a poesia a uma vendadeira de flores, de alma pura e rosto belo... A vendadeira de flores que espalha tons perfumados entre as misérias do mundo, que aprazoa paz e amor para vender as suas flores de perfume delicado. A vendadeira que torna belo o cardo mais feio, porque o ama e nele quer ver beleza... A poesia é algo de belo e sensível, talvez difícil de compreender, mas não difícil de se propagar. O poeta espalha beleza, e a gente que corre atarefada pelo mundo precisa dela, e de amor, e de pureza. Se virmos na flor uma alma, no sofrimento um irmão, na lama um espelho e no trabalho uma diversão tudo será fácil... É isto a poesia, a simples poesia invisível mas docemente perfumada.

— Que é para ti a guerra?

— A guerra? Detesto-a, simplesmente. Para mim ela é como que um grande monstro semelhante ao duma história que ouvi quando era pequena. Só que esse monstro alimentava-se de sete rapazes por dia e a guerra alimentava-se de milhares de seres humanos por hora. É uma coisa estúpida e inadmissível, um jogo stúpido, onde se podem praticar as mais horríveis faltas, precisamente porque a regra manda matar. Matar homens, rapazes, mulheres e crianças, matar de desgosto mães e raparigas,

matar de fome povos inteiros... é o jogo da morte e da crueldade, e com ele só ganham os grandes senhores que monopolizam vilas sentados em secretárias confortáveis. Para mim, a guerra é a coisa mais triste que pode existir, o fruto da ambição e do ódio humano.

— E a paz?

— A Paz... quase apeteço dizer: a paz, essa desconhecida... Perguntar-me o que é para mim a Paz é equivalente a ver-me sorrir tristemente. Para mim a paz é uma coisa extraordinária, bela, mas difícil de obter.

A palavra Paz faz-me lembrar o cenário dum vale verdejante onde se distingue uma igreja branca rodeada de casas. As árvores têm flores e os sinos resacam. Os aldeões, de fato endomado, dirigem-se à igreja. Respira-se um ar puro, e os campos em redor prometem boas colheitas. Isto é talvez a Paz... a Paz que canta entre as flores e entre o pensamento porque também deve existir a Paz do espírito.

— Que mais desejarias fazer na vida?

— Viajar; gostava muito de dar a volta ao mundo, conhecer novos países e novos costumes, entrar em contacto de perto, com os problemas de cada povo. Gostava de viajar num belo veleiro, de avião, e a pé com a mochila às costas. Conhecer os grandes centros de arte, letras e ciências, e as belezas dos cinco cantos do mundo. Depois, queria educar os meus filhos, ensinando-lhes os pormenores da vida, que queria que amassem; queria fundar uma aldeia para crianças abandonadas, viver feliz e poder fazer todas as extravagâncias que me apeteçasse.

— Que mais detestas?

— O que mais detesto? Detesto tanta coisa... detesto a falta de carácter, a personalidade fraca e a opinião tipo «rebanho», a maldade entre as pessoas e para com os animais, detesto a falta de pureza e a mentira, os ambientes podres, a língua muito comprida, de alguns, detesto os falsos apregoadores de paz e amor, detesto a guerra e as suas consequências, detesto os traidores, o fingimento e o egoísmo, os concursos de beleza, as calças curtas e a sopa de legumes, detesto quem não sou pela lei de detestar tudo...

— Define camaradagem.

— Camaradagem é para mim o sentimento de camaradagem real que deve existir entre todos os homens que em equipa queiram vencer na vida. Um sentimento profundo mas generoso, que se encontra entre a turma, entre a equipa de operários, entre a companhia encarregada dum ataque... Ajudar o outro a ser forte e a desamparar o outro a sua missão, é ser camarada. A camaradagem é talvez um dos mais belos sentimentos do coração do homem, porque deriva do amor, da amizade, da lealdade. Ser camarada é ser amigo de todos os sentidos, é saber corrigir sem magoar, dizer a verdade mesmo custando, saber ajudar pronta e desinteressadamente nos momentos necessários.

— Que mais detestas nos adultos?

— Talvez o esquecimento de que já foram novos e que já revelaram alguns. Detesto que se mostrem muito importantes só porque são adultos, e que critiquem a juventude em tudo. Eles também já foram jovens... e fizeram alguma coisa para tornar o mundo melhor? Criticam a juventude, criticam tudo e mais alguma coisa, só eles é que têm muita experiência da vida, só eles é que sabem tudo, só eles se podem dar ao luxo de ter ares de condescendência para conosco. Detesto os adultos com estas manias, detesto quem eles se esqueçam de que já foram novos, de que já tiveram os seus problemas e as suas crises de jovens. Detesto que se esqueçam também de que, muitas vezes, a vida do jovem podia ser mais feliz e despreocupada do que é...

— Como registes à notícia destes prémios todos que obtiveste?

— Fiquei muito, muito contente... senti que tinha forças para correr pela rua fora, sempre a dançar sem me cansar, abraçando todos e beijando todas as flores... mas, fiquei estupidamente parada. Sorria, mas num sorriso à medida, porque me custava a acreditar em tanta alegria tão grande, numa notícia tão desejada e tão boa, talvez uma das melhores do ano. Deitada na cama, com os olhos muito abertos, eu pensava, depois, na beleza dum grande sorriso, e as lágrimas espantavam sorrindo.

— És boa aluna porquê? Por hábito adquirido? Por disciplina e educação? Por prazer? Por dares exemplo? Para te fazeres notada?

— Sou boa aluna por prazer, porque gosto de dar o máximo do meu esforço no estudo, porque gosto de estudar. Talvez também por hábito e por uma questão de disciplina e educação, os meus pais ensinaram-me a dedicar-me aos estudos mais do que a qualquer outra coisa, e agora gosto de tirar sempre as melhores notas possíveis. Também me esforço por dar o exemplo aos meus irmãos e por saber que não sou uma inútil, que ando no mundo por ver andar os outros, mas sim uma estudante aplicada que realiza o que os pais e a sociedade esperam dela.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Mortos por atropelamento

Vindo de Estremoz, onde foi atropelado por um carro de combate, no quartel do Regimento de Cavalaria 3, daquela cidade, deu entrada na casa mortuária do hospital da Misericórdia de Faro, de onde se realizou o funeral para o cemitério da Esperança, o corpo do soldado sr. José João Inácio Ramos, de 20 anos, solteiro, natural do sítio da Campina (Faro).

Faleceu no hospital de Faro o marítimo sr. José António de Almeida, de 58 anos, natural de Oihão, onde residia na Rua de S. Sebastião, que, quando saiu de um estabelecimento situado no sítio dos Salgados, na Estrada Nacional n.º 125, entre Faro e Oihão, e ao atravessar a faixa de rodagem, foi atropelado por um automóvel.

Vítima de atropelamento por um automóvel quando seguiu para casa após ter saído de uma taberna, deu entrada no hospital de Faro, já sem vida, o sr. Joaquim Lúcio, de 62 anos, solteiro, residente em S. Lourenço de Almansil, concelho de Loulé.

I Perícia Automobilística do Aero Clube de Faro

Com a presença de algumas dezenas de concorrentes, entre os quais muitas senhoras, efectuou-se a I Prova de Perícia Automobilística, organizada pelo Aero Clube de Faro. O certame decorreu nas estradas de Vilamoura e foi disputado com grande entusiasmo. As classificações ficaram assim ordenadas:
Homens — 1.º, Rogério Seromenho; 2.º, António Matos; 3.º, António Ruiivo; 4.º, Henrique Vilhena; 5.º, Carlos Oliveira; 6.º, dr. Castro Martins.
Senhoras — 1.ª, D. Graça Vilhena; 2.ª, D. Elisa Macho; 3.ª, D. Maria Hídia; 4.ª, D. Maria da Conceição.
A noite, nas novas instalações do Aero Clube de Faro, foram entregues os valiosos troféus em disputa.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.
DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18
L I S B O A - 2

Actualidades desportivas

F U T E B O L

I DIVISÃO

Comentários de Marcelino Viegas

Farense: Três do ataque e dois da defesa

Falo dos golos, sem os quais se não ganham jogos de futebol, pois a história histórica da moeda ao ar já lá vai! E os golos do último domingo no S. Luis na capital algarvia foram cinco: três que o ataque marcou e dois que a defesa consentiu.
Poder-vos-ia falar do futebol, mas para isso há mais 29 jornadas a sério e o João Leal diz-vos-á como é; ele (o futebol), todos o sabem, fez a sua apresentação solene para a campanha 72-73. Entrou pobremente (quer técnica, como táctica ou física) e não admira que a gente já conhece o chavão: «para princípio de época...»
A turma de S. Luis fez jus aos golos que obteve e a outros tantos que o seu ataque não concretizou — por jogar

alegre, solto, ansioso. E justificou (ainda) os dois da turma contrária que, não obstante actuar muito certinha, afirmando a casa em desdobramentos rápidos entre todos os sectores, não chegaria a tal — sem a benemerência dos defensores de Faro.
Se me perguntarem, tiro os «apesares» e digo que gostei: dos avirenses e dos de Faro (claro)!

Amanhã, o Farense vai de longada até Coimbra. Não é a Académica o opositor (vocês, não ignoram porque) mas, sim, o União de. De qualquer maneira, Coimbra tem Universidade e Faro merece. Vamos a ver se em linguagem futebolística os homens de Manuel de Oliveira (também) provam isso. A meu pensar, depende do «exame» sair à defesa ou ao ataque...

II DIVISÃO

Os aloatruzes da nora algarvia

Saíram os dois: um ganhou (Portimonense) e outro perdeu (Oihanense). Porém, o início não esteve de todo mal. Pelos jornais soube que os da vila cubista mereciam melhor sorte.
Amanhã, ei-los, ambos, nos seus redutos. Os de Portimão, recebem o Tramagal, por acaso o vencedor na jornada de abertura do Oihanense que terá a visita do Sesimbra, terra de gente do mesmo ofício.
Boa altura, para um ajuste de «contas algarvias»!...

VELA

Portugueses e espanhóis disputam amanhã a I Descida do Rio Guadiana

Está suscitando grande interesse nos meios afectos à actividade vélica a 1.ª edição da prova «Descida Internacional do Rio Guadiana», certame que se espera venha a figurar no calendário de realizações vélicas da Península.

A «I Descida Internacional do Guadiana» é organizada pelo Centro de Actividades Náuticas da M. P., de Vila Real de Santo António e tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Os concorrentes, na grande maioria portugueses e espanhóis com barcos de handicap inferior a 129, percorrerão as 18 milhas da prova entre Alcoutim e a Vila Pombalina.

CICLISMO

Doze voltas à Gafa

Disputa-se amanhã, na extensão de 106 quilómetros, a prova ciclista Doze Voltas à Gafa. Estão inscritas oito equipas, entre elas o Ginásio de Tavira e o Louletano.
A prova é organizada pelo Sport Clube Escolar Bombarralense.

PESCA DESPORTIVA

Pescadores oihanenses «monopolizam» prémios em Espanha

No VI Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que, integrado nas Festas das Angústias, o Clube Desportivo Puerta de España organizou em Punta del Moral (Alfamonte), o Clube dos Amadores de Pesca de Oihão, chamou a si todos os prémios colectivos. Além da taça «Governador Civil de Huelva», para o clube melhor classificado, os oihanenses conquistaram os três primeiros lugares em maior quantidade de exemplares o maior peso. O troféu para o maior peixe foi ganho por Celestino Martins e na prova de senhoras, D. Maria Luísa Manita da Cruz ocupou a 3.ª posição.

RESULTADOS DOS JOGOS

I DIVISÃO

Farense, 3 — Beira Mar, 2

II DIVISÃO

Tramagal, 2 — Oihanense, 0
Sacavenense, 0 — Portimonense, 1

II TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO

Moncarapachense, 4 — Lusitano, 2
Esperança, 3 — Silves, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

I DIVISÃO

União de Coimbra-Farense

II DIVISÃO

Oihanense-Sesimbra
Portimonense-Tramagal

II TAÇA DE HONRA DA A. F. FARO

Silves-Lusitano
Esperança-Moncarapachense

Torneio popular de futebol em Vila Real de Santo António

Disputado com bastante interesse por 14 equipas, decorreu no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, um torneio popular de futebol, cuja classificação damos a seguir, acompanhada da indicação do prémio atribuído a cada equipa:

1.º, Lazareto F. C., Troféu Companhia de Seguros Tranquilidade; 2.º, Leões do Glória F. C., Taça Confeccões Modista; 3.º, Beira Mar, Taça Tony; 4.º, Castro União, Taça Ourivesaria Cruz; 5.º, Campesino, Taça Ourivesaria Miranda; 6.º, Juventude; 7.º, Inop; 8.º, Ajax F. C.; 9.º, G. D. da Altura; 10.º, G. D. Vila-Realenses; 11.º, Atlético C. das Hortas; 12.º, Cacelense; 13.º, Boavista F. C., que receberam taças da organização do torneio; 14.º, Electromercados F. C., Taça Disciplina, oferta da Sapataria Floro.

Parâmetro desportivo

Ultimamente, alguns desportistas ligados à arbitragem (do futebol) preferiram o abandono à continuidade. Razões? Cada qual dá as que quer.

Os papalvos (que nós todos somos) acreditam, está-se mesmo a ver (não está?), porque: afinal, quanto ganha (e quanto perde) um árbitro para o ser?

O maior número de abandonos regista-se entre os fiscais de linha.

Ou me engano muito, ou, a continuarmos assim, o futebol será como o peixe — morrerá pela boca!

P. R.

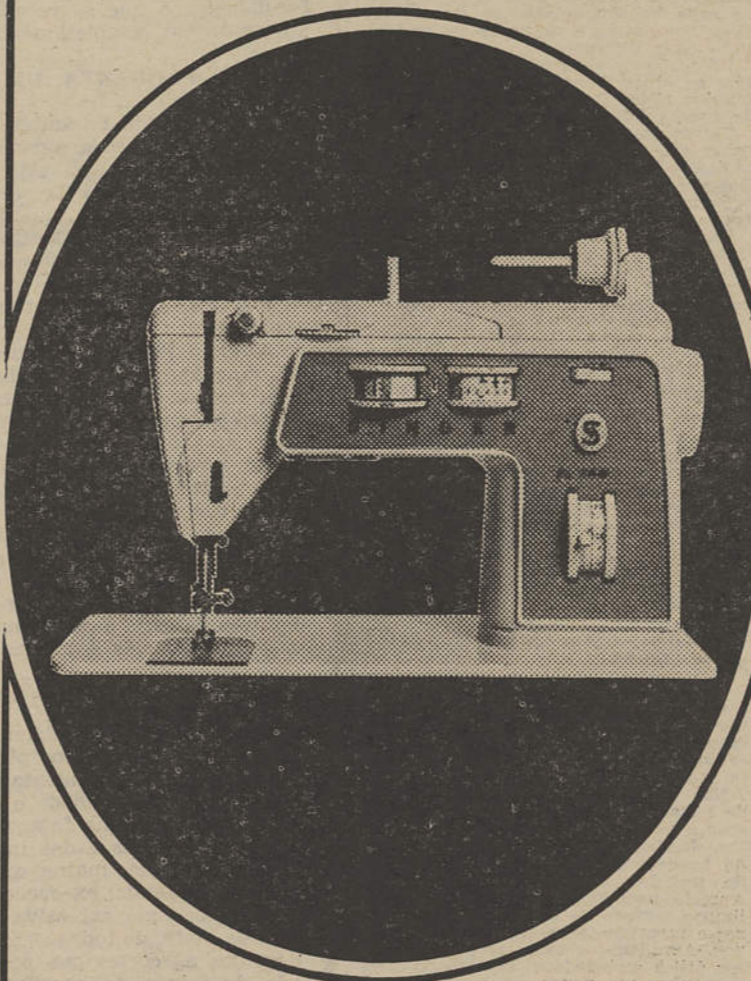
OFERECE-SE

Empregada para escritório com o 4.º ano de Comércio e curso de Dactilografia, sabendo Francês e Inglês e com prática de Arquivo e Dactilografia.
Resposta a este jornal ao n.º 15 846.

TINTAS «EXCELSIOR»

SINGER

FAZ IMPORTANTES LANÇAMENTOS



MÁQUINAS DE COSTURA 746

Singer lança para a frente a arte da costura em Portugal. Veja!

A nova Singer 746 apresenta:

- Bobina mágica que enche automaticamente na própria máquina
 - Caseador automático para casas quadradas
 - Pontos automáticos flexíveis
 - Pontos automáticos decorativos
 - Ponto de cadeia para alinhavar
- E ainda outras qualidades que lhe permitem costurar e criar tudo em sua casa.

NO PREÇO DE LANÇAMENTO DA MÁQUINA DE COSTURA 746 A SINGER OFERECE ATÉ 23 DE SETEMBRO UMA REDUÇÃO DE 1.000\$00

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA 561 e 582

O modelo 582 tem 22 programas de lavagem e 3 lavagens biológicas para todos os tecidos. E relógio que põe a máquina em marcha.

O modelo 561 tem 10 programas de lavagem e uma lavagem biológica.

Ambas possuem:

- Centrifugação eficiente. Distribuidor automático de detergente. Tambor inoxidável. Oculo transparente para observar as fases de lavagem. Comandos simples.
- Filtro para detenção de impurezas. Tudo isto deixará a sua roupa limpa, impecável e nova.

Singer, em máquinas de lavar, apresenta ainda os modelos 531 e 551.

Veja-os. Faça uma visita à Loja Singer mais próxima.

IMPORTANTE: NA COMPRA DE CADA MODELO DAS MÁQUINAS DE LAVAR, SINGER OFERECE skip PARA 1 ANO

CONSULTE A LOJA SINGER OU OS SEUS AGENTES.



UM SIMBOLO AO SERVIÇO DO LAR HÁ MAIS DE 100 ANOS

Assinale o quadrado que lhe interessa, cole o cupão num postal e envie-o para:

SINGER — Av. 24 de Julho, 42 — LISBOA

- Queiram enviar-me informações detalhadas sobre as máquinas de lavar SINGER
- Desejo, em minha casa, uma demonstração GRÁTIS da nova máquina de costura 746

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Sem Dizer AVONDE...

ATÉ QUANDO...

O folclore ficou estampado na face oculta do Sol. Os homens chegaram ao cais e gritaram. Guerra! A seara ficou o barco apitou. As mulheres chegaram ao cais e gritaram. Paz! Os homens voltaram. As searas cresceram. E aparece um profeta germinado num ponto cardeal e diz aos povos que enalteçam o trabalho e o homem. E em outro ponto cardeal aparece um Deus que afirma. A salvação do homem é a contemplação. Foi assim que os espíritos esclarecidos nos ofertaram a solução alienante. Os homens ficaram sem dizer avonde.

V. P.

BRISAS do GUADIANA

Jovem algarvia que promete

As nossas «Brisas» de hoje vão ser elaboradas à base de tesoura, não para cortar na pele ou na casaca de alguém, o que, aliás, não figura nos nossos hábitos, mas para recortar, o que fazemos com a devida vénia, uma entrevista que descobrimos no diário «Notícias» de Lourenço Marques, concedida por uma jovem de 14 anos apenas, natural de Vila Real de Santo António e há anos radicada na província de Moçambique. A jovem Ana Maria, de seu nome, filha dos nossos comprouvianos sr. D. Ana Ribeiro Alves Rodrigues e sr. Alfredo Bandeira Rodrigues e neto também nossos comprouvianos sr. D. Julieta Eteivina Caleça Bandeira Rodrigues e sr. Alfredo da Cruz Rodrigues (pelo lado paterno) e sr. D. Ana Correia Monchique Ribeiro Alves e Manuel Francisco Ribeiro Alves, já falecido (pelo lado materno), foi prémio absoluto de poesia num concurso literário organizado pela M. P. na Beira e denota qualidades que, cultivadas, poderiam estar na base de mais um valor aproveitável para as letras do Algarve.

Esta interessante entrevista, cujo teor e perguntas são da escritora e poetisa Maria Rosa Colaço:

Ana Maria Ribeiro Alves Rodrigues tem catorze anos, e anda no quarto ano do liceu.

Ana Maria, foi, há bem poucos dias, primeiro, segundo, terceiro prémio e ainda prémio especial e absoluto, num concurso literário que a M. P. organizou na Beira.

Fizemos parte do júri que classificou esses trabalhos e o nível dos poemas desta jovem concorrente distanciava-se de tal modo de todos os outros que foi com muita curiosidade que desejámos conhecê-la e conversar com ela.

Ana Maria é uma rapariga muito simples, infantil apesar da sua altura, e que nos espanta pela clareza e amadurecimento das suas opiniões.

Quando a encontramos pela primeira vez tem-se a impressão de um rosto antigo. Os seus olhos enormes e contornados por grandes pestanas lembram-nos os olhos de outra pessoa. De repente sabemos: Ana Maria é parecidíssima com um retrato que Florbela Espanca tirou nesta idade, em Vila Viçosa. Impressiona-nos a coincidência. É o resto.

A conversa com Ana Maria, aqui está. Creio que fica bem nesta página. Ela provará aos educadores, às mães, às outras raparigas que, quando um jovem é, desde cedo, solicitado para as coisas, válidas e úteis, quando orientado no respeito pelo seu semelhante, a sua mocidade coroada de flores e sonhos bonitos, é sempre a mesma em todos os tempos.

O depoimento desta rapariga, cheia de anseios e desejosa de trilhar caminhos difíceis, mas claros, obriga-nos mais uma vez a perguntar: quando a juventude falha, de quem será a culpa? Este potencial de beleza e fraternidade não será divisor comum de todos os jovens? Os cabelos mais ou menos compridos terão algo de comum com os problemas e dificuldades destes rapazes e raparigas?

De qualquer modo, enquanto ainda houver uma criança que odeie a guerra e a violência; que deseje saber ao que está e ao que é; enquanto uma criança erguer a noite dos seus olhos e procure à sua volta, interrogando-se, vale sempre a pena acreditar, e testemunhar. É esperar por tempos melhores.

Nós temos que ser a resposta e o exemplo; o horizonte amplo onde a sua sede possa saciar-se.

Obrigada, Ana Maria, pelas tuas pa-

lavras tão bonitas, tão cheias de esperança e decisão. Tão em linha recta.

Ana Maria: *vê se te recordas, olhando bem para trás que facto, que livro ou pessoa te solicitaram pela primeira vez para a poesia.*

— Entusiasmou-me a escrever a minha primeira poesia, pela beleza que encontrei no livro da minha mãe do mar de Sofia de Mello Breyner. Lemos várias poesias dessa escritora na aula de Português, e quando cheguei a casa resolvi escrever o meu primeiro poema, intitulado «O mar».

Consegi a interessar-me mais pela poesia e li o seu livro «Joaninha avoada» de que gostei muito. Eram poemas simples que eu sentia profundamente cada vez que os lia, mas que decorei entusiasmadamente. Foi portanto o exemplo de duas boas poetisas o impulso para a minha poesia.

— *Que idade tinhas quando escreveste o teu primeiro poema? Onde estavas? Como te nasceu?*

— Tinha onze anos. Estava em casa, sentada à mesa do meu quarto, e foi aí que rabisquei algumas frases à pressa que depois aperfeiçoei.

Nasceram-me naturalmente, mas fui um pouco influenciada pela poesia da Sofia. Gosto muito do mar, e a sua maneira de, podendo dizer, de o cantar, era muito bela e fantástica. A minha começou assim, também. Mas, D. Maria Rosa, essa poesia não me interessou mais, na verdade... esse género deixou de me atrair, comecei a escrever poesia de ideais. Aquela que me deu a força toda para uma poesia moderna nasceu-me num dia de chuva. A professora tinha-nos mandado fazer uma composição livre para nota e eu estava com poucas ideias. Olhei para o pátio onde brilhava uma poça de água, e nascou a poesia de que todos gostaram... «Poça de água».

— *O problema humano, a guerra, a paz, preocupam-te muito. Mais que os temas líricos. Por que te atraem?*

— Atraem-me porque os sinto profundamente. Quando sofro quando penso que ainda sou muito nova e impotente para modificar os caminhos do Mundo, cheio de guerra e de ódio.

Sou muito sensível a todos os pormenores da vida, acho estúpido bater-me no peito e matar-me pelo dinheiro, vivermos à custa do ódio. E para quê? Se cada homem amasse os outros, se visse nos outros e na natureza irmãos, tudo seria diferente.

Preocupo-me sinceramente com os que têm os olhos fechados (e com os que querem tê-los fechados) não colaborando para a felicidade mundial.

Talvez me preocupe ainda mais por saber que a guerra ainda há-de durar muito, sem que se importem com ela. Gostaria que houvesse mais movimentos a favor da paz e é pena que não possa fazer nada por isso.

Fico muito emocionada com as consequências da guerra, a fome, as doenças, milhares de mortos, a ausência de amor, a séria decadência que se está a verificar nos sentimentos humanos.

Atraem-me simplesmente, muito simplesmente, mas muito profundamente...

— *Na vida, o que mais solicita a tua atenção?*

— Tudo me solicita a atenção, mas são talvez os problemas humanos e a Natureza as principais fontes do meu interesse. A vida é composta de tantos acordos e desacordos que se está a ser os olhos abertos para tudo. Desde a flor ao amor, da guerra à paz, dos cabelos aos rostos, da lua ao mar, tudo me solicita a atenção. Na natureza principalmente o mar, a sua vida, excitante e bela; nos problemas humanos, a guerra.

— *Quais são as tuas actividades preferidas?*

— Bem, não sei muito bem por qual começar, pois tenho predilecção por várias. As que pratico no dia a dia e durante as aulas, são principalmente o estudo, ao qual me dedico afinadamente, e a leitura.

Nas horas livres, gosto de escrever, de tratar do jardim, de pintar, de passear a pé, de ter conversas interessantes, de dançar. Gosto muito de vela e de basquetebol, da vida ao ar livre e do trabalho de campo em conjunto. Aprecio um bom disco, as ideias limpas e gosto de conversar com rapazes e raparigas sobre problemas humanos. Agradam-me todas as maneiras de ser útil à sociedade e, às vezes... gosto de sonhar um pouco.

— *A que atribuis o desinteresse da maior parte dos teus amigos pelos reais problemas do seu tempo e lugar?*

— O desinteresse que eles mostram, e de que talvez não sejam os principais culpados, pode ter várias razões de ser e vários factos a influenciar-lo. Em primeiro lugar, preocupa-me o problema do demasiado elevado nível de vida de alguns, a saciedade que os meninos ricos dão aos problemas sociais, de que muitas vezes não se apercebem, ou pior ainda, atingindo a gravidade dos mesmos, os sacodem ligeira e insensatamente.

Em segundo lugar, o baixo nível de educação e formação moral que recebem, muitas vezes por falta de tempo dos pais, a maior parte deles.

Em terceiro, foca-se-me o problema dos que, com os olhos abertos, querem fechá-los porque acham que os problemas humanos são difíceis de resolver. É difícil sacrificarem-se, tentarem dar o melhor de si para, com a simples ocupação de estudantes, colaborarem para uma humanidade melhor. O quarto ponto, está talvez na infantiliade que se encontra nalguns e mais do que isso, na ausência total de sentimentos, noção de honra e pureza, noção de respeito e ideias de amor que se verifica na juventude de hoje. É triste contactar ou saber de rapazes e raparigas que se riem dos problemas sociais, do amor, do respeito, da honra.

A maior parte deles sentem, até certo ponto, a gravidade de certas situações, mas encobrem-na porque é moderno viver enganado, é moderna, a ausência de sentimentos. Não se interessam por nada, só lhes é propícia a droga, os ambientes pouco saudáveis, as conversas pouco limpas, enfim, o materialismo.

— *Que propões para os encaminhar para estradas mais claras?*

— Propenho a realização de campanhas sociais a nível escolar, uma me-

Teve êxito a Campanha de Segurança nas Praias

Decorreram no Algarve, sempre com numerosa assistência, as demonstrações integradas na Campanha de Segurança nas Praias. Depois das efectuadas nas praias de Lagos (D. Ana e Mela Praia) e de duas em Monte Gordo, estas presenciadas por muitos milhares de pessoas e presididas pelo comandante do Porto de Vila Real de Santo António, realizaram-se as de Faro e de Tavira, assistindo a esta última o director do Instituto de Socorros a Náufragos, comodoro Valeriano Gomes, o vice-presidente da Câmara Municipal e o sr. Camilo Pires, representante da Companhia de Seguros Império.

As últimas sessões decorreram em Quarteira, Albufeira, Armação de Pêra, Prala da Rocha e Alvor. No decurso das demonstrações apelou-se para que o público frequente cursos de socorrismo, iniciativa que está a obter larga audiência e consciencialização nos milhares de pessoas que têm assistido às sessões da Campanha de Segurança.

Armazém

Aluga-se em Portimão, com a área de 200 m², situado à saída da cidade, ao princípio da estrada de Alvor, n.º 13. Trata: José do Carmo Ribeiro, telef. 24491 ou 22879 — PORTIMÃO.



Apesar dos constantes apelos à prudência, o perigo ronda a estrada, principalmente nestes dias de grande movimento. Há que ter o maior cuidado em cumprir os regulamentos e guiar com a máxima cautela contando sempre com o inesperado que pode surgir em cada minuto.

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino (do Serviço Informativo de Rádio Rural)

UMA PRÁTICA POR VEZES DESNECESSÁRIA

O desbandeiramento do milho, é prática muito generalizada em quase todo o País. Todavia, convém frisá-lo, o seu uso nem sempre se justifica, por ser prejudicial à planta e constituir até, uma operação anti-económica.

O desbandeiramento deve fazer-se apenas em casos de excepção, como por exemplo, quando houver absoluta necessidade de obter alimento verde para o gado.

De qualquer forma, deve guardar-se sempre, que se dê a fecundação, o que se reconhece quando as barbas da espiga se apresentarem completamente secas.

A FLORESTA, UMA RIQUEZA A FOMENTAR

A necessidade, no âmbito do ordenamento agrário do território, de limitar a cultura agrícola aos solos cuja capacidade de uso seja consentânea com ela, confere à silvicultura e à pastagem melhorada a missão de recuperarem, para a produção, a maior parte dos terrenos em que deverá incidir a reconversão. É porque é enorme a área do Continente que, por esse facto, terá de ser aproveitada pela floresta estreme ou pela floresta associada à pastagem, facilmente se compreenderá o importante papel que cabe a estas formas de utilização do solo no âmbito daquele ordenamento.

É que a floresta estreme, ou consociada com a pastagem, não vale apenas pela sua função produtora. Ela vale, também, pelos múltiplos serviços que presta ao homem e pelas benéficas influências que exerce sobre o meio.

Se pretende proceder a uma plantação de árvores florestais no próximo Inverno, procure, desde já, inteirar-se da possibilidade de obter árvores adequadas às novas tendências industriais.

Sempre que possível, utilize espécies de rápido crescimento, bem adaptadas às condições de solo e de clima, e cuja aplicação encontre um mercado fácil e remunerador. Reserve para o efeito, além das folhas de cultura que pretende arborizar, todas as bordaduras de caminhos; as margens das linhas de água e as estre-mas das parcelas agrícolas.

O FOGO — INIMIGO DA FLORESTA

Durante o Verão, aumenta consideravelmente o perigo de ocorrência de incêndios nos pinhais. Convém, por isso, não esquecer algumas medidas elementares de prevenção contra os fogos, todas elas de grande utilidade e de fácil execução:

Limpeza de uma faixa de vegetação para ambos os lados das estradas públicas e das linhas de caminho de ferro; roça periódica dos grandes matos, que se possam formar dentro dos povoaamentos florestais; execução dos convenientes desbastes, por forma a evitar-se uma excessiva densidade do arvoredo; remoção, para fora da mata, de todas as árvores secas e mortas, assim como dos despojos de cortes que possam existir dentro do pinhal; plantação de faixas de eucaliptos, carvalhos, sobreiros, castanheiros, acácias ou quaisquer outras folhosas, as quais, por serem menos combustíveis que os pinheiros, resistem melhor aos fogos e evitam a sua rápida propagação; e vigilância atenta, durante todo o Verão, destinada a evitar todas as possíveis causas de incêndios, tais como o acendimento de fogueiras, o lançamento de foguetes, a instalação de fornos de cal, etc.

CUIDADOS A TER COM OS ANIMAIS

A incidência directa dos raios solares sobre as coelheiras, durante muitas horas consecutivas, não é aconselhável. Convém, por isso, abrigá-las com telheiros ou por meio de árvores de folha caduca.

Os coelhos devem receber entre 14 a 16 horas de luz diariamente.

LACTAÇÃO

Chama-se período de lactação, o espaço de tempo que decorre entre o dia em que a vaca começa a dar leite, e aquele em que seca.

Com regra, a produção de leite sobe até ao 3.º mês após o parto e decresce até ao 10.º mês, quando chega o final do período de lactação. É nesta altura que se deve secar a vaca para a preparar para novo parto e, consequentemente, para novo período de lactação.

lhor consciencialização dos problemas humanos proporcionada em reuniões juvenis, aulas de moral, conferências festivas; a atribuição de maiores responsabilidades a todos, o estudo orientado de certos problemas do nosso tempo, a existência de mais amizade entre a massa jovem e a massa adulta, a proibição de certos filmes estupidamente influenciáveis e de certos espectáculos culturalmente muito baixos. Propenho ainda a criação de mais e melhores fontes de cultura, e mais esforços para que todos possam alcançar um bem-estar que lhes permita encarar o futuro sem dificuldades. Gostava muito que todos nós, jovens, pudéssemos desenvolver as nossas tendências

para o trabalho com valor, porque sei que somos capazes disso.

— *Que são para ti «pessoas velhas»?*

— Encarando a palavra no seu sentido próprio, posso dizer que gosto das pessoas velhas. E gosto porque sei que as há abandonadas e tristes, porque sei que muitas vezes se sentem só, incompreendidas, saudosas, esquecidas. As pessoas velhas são para mim figuras com um passado cheio de histórias desconhecidas, que sofreram ou sofrem, educadores das novas gerações. Merecem todo o respeito e amor. Depois, há

(Conclui na 2.ª página)

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Estrela sem brilho

Há semanas que a Câmara Municipal de Portimão iniciou melhoramentos no Largo Teixeira Gomes. O coreto foi aniquilado, caudando certo aborrecimento aos saudosistas que mais de perto tinham assistido ao seu surgir e paralisação.

Mais tarde, nasceu uma estrela morta, sem brilho nem significado, a não ser que a responsabilizem para orientar a saída das barracas existentes no largo.

Em substituição da pobre vedação que acorrentava a cidade a um ar de pesar, a Câmara mandou construir uma artística vedação, que enriqueceu a zona. Todavia e por julgarmos a obra incompleta, pois só o lado fronteiriço aos C. T. T., é que foi facto, pensamos que seria de promover o seu acabamento, pois este possibilitaria o mesmo nível de arrumamento, entre a Casa Inglesa e o largo.

Assim, Portimão mostraria ao visitante a maior e mais apetecida esplanada do Algarve.

Quando à estrela, voltamos a chamar por ela apenas para nos orientar no fecho desta crónica, pois julgamo-la sem brilho nem significado.

Um momento, por favor!

Mesmo agora (e isto para os que dizem que o serviço dos C. T. T. só cresce em pleno Verão) continua a fazer-se com enormes dificuldades e aborrecidas esperas, todo o serviço dos C. T. T. de Portimão.

Não é novidade para ninguém e o assunto mais de uma vez tem sido focado nos jornais. Os «quichets» não são em número suficiente e o serviço telegráfico parece-nos apertado.

Isto cria problemas para todos se recordarmos que Portimão tem apenas uma cabina telefónica oficial, além dos telefones particulares, que fazem o que lhes apetece.

Diante deste quadro, apenas perguntamos: Até quando?

Trovoadas na região de Alcoutim

Na aldeia do Pereiro (Alcoutim), uma falca matou uma burra, que pastava no campo e pertencia ao sr. José António Sebastião. Outra, caiu na cozinha do sr. Francisco Cavaco, no Monte do Serro e danificou as paredes, o mesmo acontecendo em casa do sr. José Cavaco Rodrigues. Uma inesperada enchente dos ribeiros provocou prejuízos nas hortas.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

2022

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PINHEIRO MÁQUINAS

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Casamento

Cavalheiro, solteiro, algarvio, com bons predicados, bens e emprego bem remunerado, deseja conhecer jovem ou senhora até 40 anos de idade, de qualquer localidade, queira casar e lar confortável. Assunto sério.

Resposta a este jornal ao n.º 15 809.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Oriquo» (FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47

— Telefone 290 —

Vila Real de Santo António

...E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abílio Azevedo, 84

Telef. 84787 FARO